



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÉ-DE-MEIA NA ESCOLA

Iniciativa Rumo Certo | Estratégias para o
Mapeamento e Acompanhamento de Estudantes
Vulneráveis à Interrupção da Trajetória escolar

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÉ-DE-MEIA NA ESCOLA

**Iniciativa Rumo Certo | Estratégias para o
Mapeamento e Acompanhamento de Estudantes
Vulneráveis à Interrupção da Trajetória Escolar**

FICHA TÉCNICA - PÉ-DE-MEIA NA ESCOLA

MINISTRO DA EDUCAÇÃO I MEC

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Leonardo Barchini

SECRETÁRIO EXECUTIVO SUBSTITUTO

Gregório Durlo Grisa

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA I SEB

Katia Helena Serafina Cruz Schweickardt

DIRETORA DE INCENTIVOS A ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Marisa de Santana da Costa

COORDENADORA-GERAL DE ARTICULAÇÃO DE POLÍTICAS, BENEFÍCIOS E CONDICIONALIDADES

Manoela Vilela Araújo Resende

COORDENADOR-GERAL DE ARTICULAÇÃO COM REDES E BENEFICIÁRIOS

André Viti Garavaglia Marianno

COORDENADORA-GERAL DE OPERAÇÕES

Thaís Croco Quinelato

APOIO TÉCNICO E PEDAGÓGICO

Bianca de Sousa Guimarães

Eduardo Heck de Sá

Letícia Liz da Cruz Melo

PESQUISA E REDAÇÃO

Cléa Maria da Silva Ferreira

REVISÃO PEDAGÓGICA

Matheus Felipe Cristaldo de Oliveira

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul

Michelle Dantas Muniz

Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba

Eduardo Batista Gomes Chaves

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

Aline Portal Araújo

Secretaria de Estado da Educação de Rondônia

Sirley Damian de Medeiros

Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

SUMÁRIO

Sumário

| | | |
|-----------------------|--|-----------|
| 1. | A iniciativa Rumo Certo: contexto, relevância e objetivos..... | 4 |
| 2. | Protocolos como ferramenta de gestão..... | 5 |
| 2.1. | Quais seus objetivos?..... | 6 |
| 2.2. | Para quem se destina?..... | 7 |
| 2.3. | A importância da articulação entre as instâncias | 8 |
| 3. | Por uma abordagem sistêmica de prevenção à evasão e ao abandono | 9 |
| 3.1. | O que são fatores de risco..... | 11 |
| 1) | Dimensão Acadêmica..... | 11 |
| 2) | Dimensão Socioeconômica | 12 |
| 3) | Dimensão Familiar..... | 13 |
| 4) | Dimensão Socioemocional | 13 |
| 4. | O Monitoramento Preventivo e seus ciclos | 15 |
| 4.1. | O que são Ciclos de Monitoramento Preventivo? | 16 |
| 4.2. | A estrutura do Monitoramento | 17 |
| 4.2. | Como os ciclos podem ser estruturados? | 20 |
| 4.3. | Mapa de atores e atribuições..... | 21 |
| 5. | Como acontece na escola? | 23 |
| 5.1. | Cartografia de atores e suas atribuições..... | 25 |
| 5.2. | Fundamentos, estrutura e funcionamento do Ciclo na Escola | 28 |
| 5.3. | As etapas e seus instrumentos..... | 32 |
| 5.3.1. | Coleta de dados | 33 |
| 5.3.2. | Análise e identificação de riscos | 40 |
| 5.3.3. | Devolutiva e pactuação | 46 |
| 5.3.4. | Plano de Ação e Implementação..... | 53 |
| 5.3.5. | Monitoramento e Avaliação..... | 59 |
| 5.3.6. | Boas Práticas e Disseminação..... | 65 |
| Conclusão..... | 71 | |

1. A iniciativa Rumo Certo: contexto, relevância e objetivos

A educação é um direito humano fundamental e uma das principais estratégias para a promoção da equidade e para o enfrentamento das desigualdades sociais e regionais que ainda marcam o Brasil. Contudo, a trajetória escolar de muitos estudantes ainda é atravessada por desafios significativos, como a infrequência, a reprovação, o abandono e, em última instância, a evasão escolar. Esses fenômenos não são problemas exclusivamente de ordem individual e sim o reflexo e imbricamento de condições estruturais que incluem a pobreza, o racismo, o trabalho infantil, a violência e a fragilidade de políticas públicas integradas.

Por essa razão, o enfrentamento das desigualdades educacionais no Brasil constitui um desafio histórico que demanda ações sistêmicas e estruturantes. Neste contexto, a iniciativa **Rumo Certo** emerge como uma resposta estratégica que busca incidir sobre os processos de exclusão escolar a partir de uma perspectiva multidimensional e preventiva, que reconhece que garantir educação não é apenas assegurar o acesso, mas, sobretudo, a permanência, continuidade e sucesso nas trajetórias escolares.

Ancorada nos princípios da gestão democrática e do direito à educação, a iniciativa se articula ao **Programa Pé-de-Meia**, política de Estado que visa promover condições materiais e pedagógicas para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes do ensino médio público. O programa estabelece incentivos financeiros para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, enquanto a estratégia Rumo Certo fornece os instrumentos de gestão necessários para que o programa possa atingir seus objetivos pedagógicos e socioeconômicos. Esta articulação evidencia o reconhecimento de que o enfrentamento do abandono e da evasão escolar requer tanto suporte financeiro direto aos estudantes quanto transformações nas práticas institucionais.

O principal objetivo do Rumo Certo é orientar redes, regionais e escolas a criar rotinas de ações sistêmicas e permanentes que previnam, mitiguem e superem os fatores que levam à interrupção de trajetórias escolares, garantindo que cada estudante tenha o apoio necessário para permanecer e avançar em seus estudos. Esse compromisso vai além de ações pontuais: o Rumo Certo busca consolidar uma cultura de gestão educacional preventiva, sustentada por dados, articulações intersetoriais e práticas pedagógicas que coloquem o estudante no centro do processo.

O Rumo Certo configura-se, assim, como um instrumento de transformação institucional que reconhece a complexidade das trajetórias escolares e promove uma abordagem sistêmica das vulnerabilidades educacionais. Seu potencial transformador reside precisamente em sua capacidade de promover um reposicionamento institucional que **supere lógicas individualizantes e déficit-**

centradas, em direção a uma compreensão mais ampla e transformadora dos processos educacionais.

Este material detalha seus fundamentos, estrutura e mecanismos de implementação, com foco nos protocolos de monitoramento preventivo que se constituem como ferramentas essenciais para a identificação precoce de fatores de risco e implementação de ações corretivas adequadas.

2. Protocolos como ferramenta de gestão

No âmbito do Rumo Certo, o **mapeamento e acompanhamento de estudantes vulneráveis à interrupção da trajetória escolar** desempenha papel central, exigindo um instrumento que organiza as ações de forma estratégica, ética e eficiente. Este material, concebido como uma ferramenta de gestão educacional, se propõe a orientar escolas, regionais e secretarias na identificação, monitoramento e incidência em situações de risco de interrupção da trajetória escolar. Eles surgem como **abordagem complementar aos processos de busca ativa** já consolidados nas redes de ensino, visto que se caracterizam pela identificação preventiva e incidência direta para evitar a não aprovação, o afastamento ou o abandono da escola pelos estudantes.

Os Protocolos de Monitoramento Preventivo são ferramentas desenvolvidas para **facilitar e apoiar** o trabalho dos educadores, gestores e equipes pedagógicas, ao organizar e sistematizar dados e práticas que já fazem parte do cotidiano escolar. A proposta não é acrescentar mais responsabilidades, mas oferecer **instrumentos que otimizem processos**, permitindo ações corretivas mais eficazes e assertivas.

Além de se constituir como instrumento de gestão, os **Protocolos de Acompanhamento Preventivo** materializam uma concepção dos processos de exclusão educacional que parte do pressuposto de que o fracasso escolar não é um fenômeno natural ou inevitável, mas sim uma construção social que resulta da interação entre múltiplos fatores, destacadamente os pedagógicos, socioeconômicos, culturais e institucionais. Por isso os protocolos estabelecem procedimentos sistemáticos para acompanhamento das trajetórias escolares, com ênfase na identificação antecipada de situações de vulnerabilidade, em consideração à natureza multidimensional do fracasso escolar.

Esta ferramenta busca instituir práticas sistemáticas de identificação precoce, incidência preventiva e acompanhamento longitudinal das trajetórias escolares, com especial atenção aos estudantes em situação de maior vulnerabilidade. Ele funciona como uma bússola para todos os profissionais envolvidos com a educação, visto que

seu propósito é criar um ambiente onde cada estudante possa desenvolver seu potencial plenamente, além de simplesmente evitar a evasão, e por isso foi estruturado como um sistema de alerta precoce, cuja implementação requer uma compreensão aprofundada dos contextos locais e das especificidades de cada rede de ensino. Isso significa que sua efetividade depende da capacidade de adaptação às diferentes realidades, mas com atenção voltada simultaneamente para o rigor metodológico necessário a um monitoramento consistente.

Nesse sentido é importante destacar que a implementação dos protocolos de monitoramento preventivo **deve ocorrer em diálogo substantivo com as experiências consolidadas de busca ativa escolar desenvolvidas pelas redes de ensino**. As iniciativas de busca ativa já estão consolidadas na cultura educacional e têm contribuído de maneira significativa para a identificação e reintegração de estudantes fora da escola e, por essa razão, é importante reafirmar que proposta dos protocolos não é substituir estas práticas exitosas, mas potencializá-las através de uma abordagem preventiva que **se antecipa aos processos de exclusão** escolar. Trata-se de estabelecer uma complementaridade estratégica: enquanto as metodologias de busca ativa são fundamentais para a reconciliação do vínculo escolar já rompido, os protocolos de monitoramento preventivo atuam na identificação precoce dos sinais de risco, permitindo ações corretivas antes que a ruptura se consolide.

Esta articulação entre prevenção e busca ativa fortalece a capacidade institucional das redes em garantir não apenas o acesso, mas a permanência e o sucesso escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

2.1. Quais seus objetivos?

A efetividade das ações de prevenção ao abandono e à evasão escolar está diretamente relacionada à capacidade de articulação entre diferentes instâncias e atores do sistema educacional. Esta articulação deve se dar tanto no plano vertical - entre escolas, regionais e secretaria - quanto no plano horizontal - entre diferentes setores e políticas públicas.

O protocolo busca estabelecer mecanismos que fortaleçam esta articulação, reconhecendo a necessidade de um regime de colaboração efetivo para o enfrentamento das situações de vulnerabilidade educacional, a partir de uma perspectiva que dialoga com o princípio da intersetorialidade, fundamental para a garantia do direito à educação em sua integralidade.

O objetivo central desse material, portanto, é instrumentalizar as equipes escolares, regionais e centrais para o desenvolvimento de ações preventivas e sistêmicas de

enfrentamento ao abandono e à evasão escolar que combina diferentes fontes de informação, tais como frequência às aulas, notas, participação em atividades e até mesmo mudanças no comportamento ou humor dos estudantes. Seus objetivos específicos compreendem:

- Estabelecer procedimentos sistemáticos para identificação de fatores de risco
- Orientar a elaboração de planos de incidência preventiva
- Recomendar fluxos de comunicação e articulação entre diferentes instâncias
- Promover o monitoramento contínuo das ações implementadas

Em síntese, o protocolo visa instrumentalizar as equipes para o desenvolvimento de ações preventivas sistematizadas que compreendem a padronização de procedimentos de identificação de risco, o estabelecimento de fluxos de comunicação eficientes e a orientação para elaboração de planos de incidência.

2.2. Para quem se destina?

O público ao qual este instrumento se destina são os profissionais que atuam nas equipes de secretarias de educação, regionais de ensino e escolas, com especial atenção aos gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores e equipes técnicas das secretarias, bem como outras instituições de defesa dos direitos das juventudes.

#Lideranças educacionais centrais e regionais, como coordenadores e supervisores pedagógicos, responsáveis pela gestão e articulação das políticas educacionais em suas áreas de atuação.

#Gestores escolares, incluindo diretores e coordenadores pedagógicos, que desempenham um papel-chave na implementação de ações preventivas e na articulação com a comunidade escolar.

#Professores e equipes pedagógicas, que lidam diretamente com os estudantes e têm um papel central na identificação de sinais de alerta e na construção de práticas pedagógicas que estimulem a permanência escolar.

#Redes de apoio intersetoriais, como conselhos tutelares, serviços de assistência social e organizações comunitárias, que podem atuar como parceiros na superação de barreiras sociais e econômicas enfrentadas pelos estudantes.

O protocolo estabelece mecanismos específicos para fortalecer a articulação entre esses diferentes atores, definindo explicitamente as responsabilidades e canais de comunicação eficientes. Esta estruturação visa assegurar que as informações fluam adequadamente entre as instâncias e que as ações corretivas necessárias sejam

implementadas de forma coordenada e que envolve a conexão com outros serviços e políticas públicas, criando uma rede integrada de suporte ao estudante.

2.3. A importância da articulação entre as instâncias

A experiência educacional brasileira mostra que ações fragmentadas e desconectadas frequentemente resultam em sobreposição de esforços ou lacunas críticas no atendimento aos estudantes. Por isso, é fundamental que cada ator envolvido – desde a escola até as lideranças regionais e centrais e os órgãos de assistência social – compreenda seu papel e atue de forma colaborativa.

A arquitetura do **Rumo Certo** conta com os alicerces da intersetorialidade e do regime de colaboração, por entender que a efetivação do direito à educação transcende os limites da política educacional, demandando articulações intersetoriais que contemplam a interface com o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, a construção de redes de proteção social, o desenvolvimento de políticas públicas integradas e o fortalecimento do regime de colaboração entre entes federativos.

A iniciativa e seus Protocolos dependem, portanto, de um esforço coletivo e articulado entre essas diferentes instâncias do sistema educacional - somado às redes de proteção social - numa integração que deve se dar tanto no plano vertical - entre escolas, regionais e secretaria - quanto no plano horizontal - entre diferentes setores e políticas públicas.

Entre as principais articulações necessárias, destacam-se:

#Governo federal, estadual e municipal: alinhamento de políticas educacionais que garantam apoio técnico, financeiro e pedagógico às redes de ensino.

#Escolas, regionais e secretarias: as secretarias e suas regionais têm um papel estratégico no monitoramento macro dos dados educacionais e na oferta de suporte técnico e formativo às escolas. Por outro lado, as escolas fornecem informações detalhadas e contextuais sobre os estudantes, permitindo ações mais direcionadas e eficazes.

#Escola e comunidade: fortalecimento das redes locais de proteção, com participação ativa de conselhos tutelares, ONGs, associações de bairro e lideranças comunitárias, porque a construção de um vínculo mais sólido entre a escola, as famílias e a comunidade ampliam o sentido de pertencimento dos estudantes e fortalece as redes de apoio local.

#Escola e família: construção de um diálogo constante e empático, que reconheça as famílias como parceiras no processo educativo.

#Gestão educacional e redes intersetoriais: a integração com políticas públicas de saúde, assistência social e segurança é essencial para abordar as vulnerabilidades que extrapolam o âmbito escolar, como situações de violência, pobreza extrema e trabalho infantil.

#Educação e Assistência Social: atendimento a estudantes e famílias em situação de vulnerabilidade por meio de programas como o Cadastro Único, o Bolsa Família e os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS).

#Educação e Saúde: promoção de programas de saúde mental e física, fundamentais para o bem-estar integral dos estudantes.

#Educação e Segurança: combate à violência escolar e comunitária, garantindo um ambiente seguro para a permanência escolar.

Ao promover essas articulações, o Rumo Certo reafirma a ideia de que o enfrentamento da infrequência, do abandono e da evasão escolar não é responsabilidade exclusiva de uma única instância, mas um esforço coletivo em que cada ator contribui com sua expertise e compromisso com a transformação educacional. Por isso, orientados pelo princípio da intersetorialidade, os protocolos buscam estabelecer mecanismos que fortaleçam esta articulação fundamental para a garantia do direito à educação em sua integralidade.

Em resumo, esta iniciativa não se limita a indicar caminhos; ela se propõe a construir pontes entre diferentes agentes e setores, para que todos os estudantes possam trilhar uma trajetória educacional contínua, significativa e emancipatória.

3. Por uma abordagem sistêmica de prevenção à evasão e ao abandono

A iniciativa Rumo Certo fundamenta-se em uma abordagem sistêmica que comprehende a infrequência, evasão e o abandono escolar em sua complexidade e defende que para a identificação de riscos e prevenção à interrupção das trajetórias escolares é necessário:

| Ação | Como funciona na prática? |
|--|---|
| Reconhecer a natureza processual e multifacetada das vulnerabilidades educacionais | Um aluno não desiste de estudar de repente. Pode começar com dificuldade para chegar no horário porque precisa cuidar do irmão mais novo, depois passa a faltar algumas aulas porque precisa ajudar em casa, as responsabilidades acabam implicando num quadro de ansiedade e aos poucos ele vai se distanciando da escola. Por isso é preciso estar atento a todos esses sinais. |
| Privilegiar a identificação precoce de situações que | Na escola, precisamos perceber os primeiros sinais de que algo não vai bem - por exemplo, quando um aluno que sempre foi participativo começa a ficar quieto nas aulas, ou quando começa a faltar em algum dia ou |

| | |
|---|--|
| podem fragilizar vínculos escolares | disciplina específica. Quanto mais cedo notarmos esses sinais, mais fácil será ajudar. |
| Promover ações contextualizadas e culturalmente sensíveis | Cada aluno e cada família têm sua própria realidade. Por exemplo, se um aluno está faltando porque precisa trabalhar para ajudar em casa, não adianta só dizer que ele precisa vir à aula - precisamos entender sua situação e buscar soluções que funcionem para ele e sua família. |
| Fortalecer as capacidades institucionais de resposta às necessidades que surgem | A escola precisa estar preparada para apoiar os alunos de várias formas: ter profissionais treinados, saber quem procurar quando precisar de ajuda extra, conhecer os serviços disponíveis no bairro que podem apoiar as famílias. Por exemplo: saber que existe um projeto social que oferece reforço escolar gratuito, ou conhecer o posto de saúde que pode atender um aluno que precisa de óculos. |

No cerne desta abordagem, destaca-se o planejamento integrado de ações resultantes da articulação entre escolas, regionais e secretarias de educação que alinhavam suas estratégias em torno de uma metodologia ancorada em três eixos principais:

(i) Identificação precoce de sinais de risco

- Implementação de ferramentas de acompanhamento, como relatórios de frequência, desempenho acadêmico e bem-estar emocional que permitam identificar estudantes em situação de vulnerabilidade.
- Formação de equipes escolares capazes de observar sinais não apenas acadêmicos, mas também socioemocionais, relacionais e contextuais.
- Uso de dados e evidências para construir perfis de risco, sem estigmatizar os estudantes, mas com o objetivo de guiar ações corretivas assertivas.

(ii) Incidência proativa

- Planejamento de ações que não esperem a manifestação explícita dos problemas, mas que atuem nas condições que favorecem a permanência, como recomposição de aprendizagem e projetos interdisciplinares.
- Promoção de práticas pedagógicas inovadoras que aumentem o engajamento e o protagonismo dos estudantes.
- Criação de espaços de acolhimento e escuta que fortaleçam o vínculo entre o estudante, a escola e a comunidade.

(iii) Acompanhamento sistemático

- Monitoramento contínuo das estratégias adotadas, com ajustes baseados em avaliações periódicas.
- Articulação com as famílias para garantir uma visão integral das necessidades dos estudantes.
- Integração entre diferentes setores e atores, como gestores escolares, professores e serviços comunitários, para ampliar o alcance das ações.

Ao abranger estas dimensões, as diferentes instâncias da educação refletem um compromisso ético e político com a permanência escolar, entendido como um direito que deve ser garantido a partir da integração de esforços pedagógicos, administrativos e intersetoriais.

3.1. O que são fatores de risco

Os **fatores de risco** são condições que, individualmente ou combinadas, aumentam a probabilidade de um estudante interromper sua trajetória escolar. Esses fatores não devem ser vistos como características fixas ou intrínsecas aos indivíduos, mas como reflexos de desigualdades estruturais e circunstâncias contextuais que atravessam o cotidiano das escolas e comunidades.

A literatura educacional agrupa os fatores de risco em diferentes dimensões, cujas causas e consequências estão interligadas, sendo que as principais são:

1) Dimensão Acadêmica

Manifesta-se através de processos pedagógicos que, quando não adequadamente mediados, podem resultar em experiências de não-aprendizagem e desengajamento. A defasagem idade-série e os desafios para a aprendizagem não constituem características individuais, mas expressões de barreiras sistêmicas que demandam respostas institucionais.

Possíveis causas

- Características e particularidades dos processos de aprendizagem individuais não identificadas ou não atendidas adequadamente, que podem resultar em baixo desempenho e sucessivas reprovações
- Defasagem idade-série, que frequentemente leva à desmotivação e sentimento de não-pertencimento e inadequação
- Histórico de repetência, que pode criar um ciclo vicioso de baixa autoestima e desengajamento
- Aprendizagem não assegurada em anos anteriores, especialmente em disciplinas como português e matemática
- Metodologias de ensino descontextualizadas que não dialogam com as realidades dos estudantes
- Clima escolar negativo, infraestrutura precarizada e rotatividade de professores
- Ausência de ações para recomposição de aprendizagem ou de práticas pedagógicas inclusivas
- Percepção equivocada de que terminar o ensino médio não traz retornos significativos

► Possíveis consequências

- Queda no desempenho acadêmico e desengajamento progressivo com as atividades escolares.
- Aumento do absenteísmo e das taxas de reprovação, abandono ou evasão.
- Perda de confiança no sistema escolar, tanto por parte dos estudantes quanto das famílias.
- No médio e longo prazo, baixa proficiência em habilidades básicas e limitação de oportunidades profissionais

2) Dimensão Socioeconômica

Reflete as desigualdades que permeiam a estrutura social, materializando-se em condições objetivas que podem fragilizar o vínculo com a escola. A necessidade de inserção precoce no mundo do trabalho e as dificuldades de acesso a recursos educacionais evidenciam a intersecção entre vulnerabilidades sociais e educacionais.

Possíveis causas

- Condições de pobreza ou extrema pobreza, que forçam estudantes a trabalhar para complementar a renda familiar, reduzindo o tempo disponível para estudos
- Dificuldades de acesso a materiais escolares e recursos tecnológicos necessários
- Insegurança alimentar, que impacta diretamente a capacidade de concentração e aprendizagem
- Condições precárias de moradia e insegurança habitacional que podem dificultar o estudo em casa
- Dificuldade de acesso físico à escola, especialmente em áreas rurais e periféricas, devido à ausência de transporte adequado.

Possíveis consequências

- Altos índices de infrequência escolar, abandono temporário ou evasão, particularmente em regiões economicamente vulneráveis.
- Dificuldade em acompanhar as atividades escolares devido à sobrecarga de responsabilidades fora da escola.
- Maior vulnerabilidade a contextos de exploração, como trabalho infantil.
- No longo prazo, perpetuação do ciclo de vulnerabilidade social por dificuldades de inserção no mercado de trabalho

3) Dimensão Familiar

Compreende as configurações e dinâmicas familiares em sua complexidade, reconhecendo tanto seus potenciais quanto seus desafios na mediação das relações com a escola. Esta dimensão deve ser analisada sem recair em perspectivas deficit-acentradas ou culpabilizantes.

Possíveis causas

- Desconhecimento por parte das famílias sobre a importância da permanência escolar, agravado por históricos de exclusão educacional geracional.
- Baixa escolaridade dos pais/responsáveis que limitam o suporte acadêmico em casa
- Dinâmicas familiares marcadas por instabilidade, conflitos ou falta de suporte para a continuidade dos estudos
- Ausência de acompanhamento da vida escolar por parte da família
- Situações de violência doméstica ou negligência.
- Responsabilidades familiares precoces (cuidado com irmãos menores, tarefas domésticas)
- Mudanças frequentes de residência/escola

Possíveis consequências

- Fragilidade no vínculo entre a família e a escola, que resultam em dificuldades para a identificação conjunta de soluções.
- Aumento da vulnerabilidade emocional do estudante, com reflexos diretos em seu desempenho e frequência.

4) Dimensão Socioemocional

Engloba os processos de construção de identidade e pertencimento no espaço escolar, reconhecendo que as experiências afetivas e relacionais são constitutivas das trajetórias educacionais.

Possíveis causas

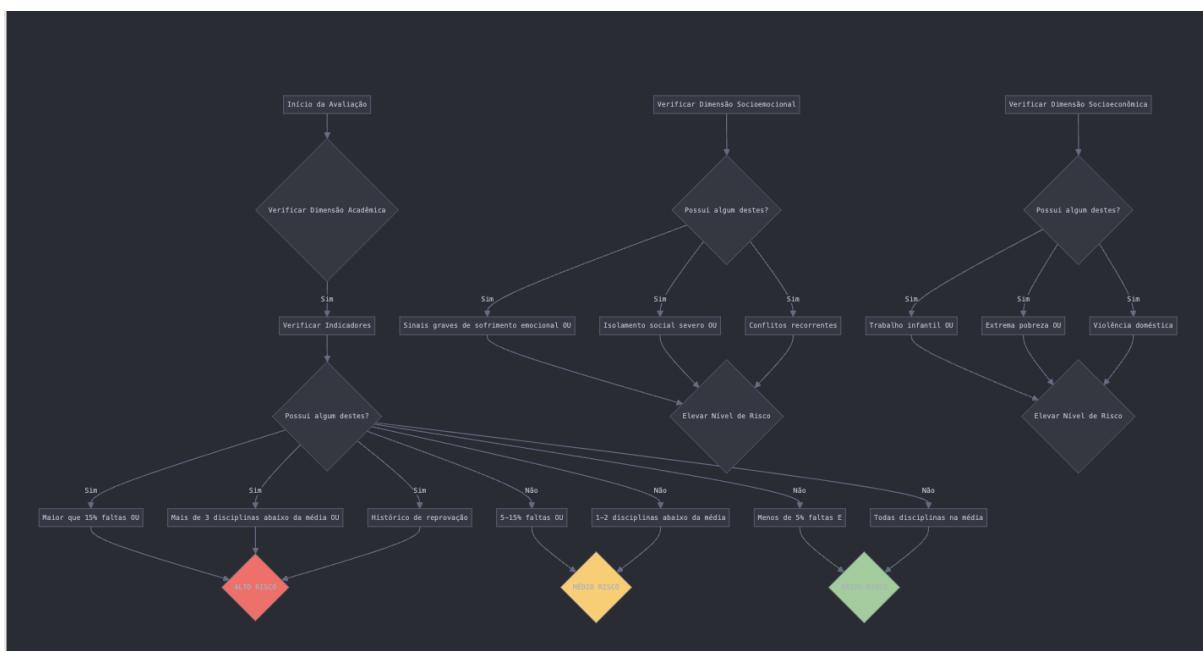
- Dificuldades emocionais, como ansiedade, depressão e baixa autoestima, muitas vezes ignoradas no ambiente escolar.
- Relações interpessoais conflituosas com colegas ou professores, que geram isolamento social.
- Experiências de discriminação, preconceito ou bullying.
- Baixa autoconfiança acadêmica e ausência de perspectivas futuras relacionadas à educação

Possíveis consequências

- Sensação de não pertencimento ao ambiente escolar, contribuindo para o abandono.
- Aumento da vulnerabilidade à evasão por desmotivação e desengajamento.
- Dificuldades em desenvolver habilidades socioemocionais fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal
- No médio e longo prazo, prejuízos na socialização e impactos na saúde mental e autoestima

É fundamental ressaltar que esses fatores frequentemente se apresentam como uma rede intrincada, que opera de forma dinâmica e interligada, criando um efeito cumulativo que aumenta substancialmente as ameaças à permanência e ao sucesso estudantil. Por exemplo, dificuldades socioeconômicas podem levar a problemas emocionais que, por sua vez, impactam o desempenho acadêmico.

Para operacionalizar a identificação e classificação dos níveis de risco, apresentamos um fluxograma de decisão que integra as diferentes dimensões analisadas. Este instrumento deve ser utilizado como um guia, considerando que a classificação final deve sempre levar em conta o contexto específico de cada estudante e a avaliação qualitativa da equipe escolar.



Ao utilizar o fluxograma, considere que:

1. A classificação inicial é baseada em indicadores acadêmicos objetivos;
2. As dimensões socioemocional e socioeconômica podem elevar o nível de risco em um grau (de baixo para médio, ou de médio para alto)
3. A presença de múltiplos fatores de risco em diferentes dimensões deve sempre resultar em classificação de alto risco

4. A classificação deve ser revista mensalmente ou sempre que houver mudanças significativas na situação do estudante
5. As ações de intervenção devem ser planejadas considerando todas as dimensões, independentemente do fator que determinou a classificação de risco

O fluxograma parte da dimensão acadêmica como primeiro indicador, mas incorpora as dimensões socioemocional e socioeconômica como fatores que podem elevar o nível de risco identificado inicialmente. É fundamental ressaltar que esta é uma ferramenta dinâmica, que deve ser revista periodicamente conforme novas informações são obtidas no processo de acompanhamento do estudante.

4. O Monitoramento Preventivo e seus ciclos

O monitoramento preventivo constitui um conjunto de práticas sistemáticas e intencionais voltadas ao acompanhamento das trajetórias escolares dos estudantes, visando identificar precocemente sinais de risco para infrequência, reprovação ou abandono. Trata-se de um processo sistemático e reflexivo de observação, análise e incidência sobre as condições que podem fragilizar as trajetórias escolares, fundamentado em uma compreensão dialógica das relações entre sujeitos, instituições e contextos sociais.

Essa abordagem se baseia na análise contínua de indicadores, na construção de instrumentos de acompanhamento e no fortalecimento do vínculo entre a escola, o estudante, a família e a comunidade. Para isso, ela integra tanto dados quantitativos - como frequência às aulas e indicadores de desempenho - quanto informações qualitativas obtidas através de observações e relatos de professores e demais agentes da comunidade escolar.

Na iniciativa Rumo Certo, esse monitoramento é instrumento fundamental para viabilizar ações corretivas preventivas junto aos estudantes e suas famílias. A experiência demonstra que ausências regulares às aulas frequentemente precedem o abandono escolar, risco que se intensifica quando combinado com baixo desempenho acadêmico e vulnerabilidade socioeconômica. Ao antecipar-se aos problemas, este modelo de acompanhamento antecipa possíveis riscos e permite a implementação de estratégias que buscam mitigar as vulnerabilidades antes que elas se consolidem.

4.1. O que são Ciclos de Monitoramento Preventivo?

Os Ciclos de Monitoramento Preventivo (CMPs) são processos organizados e contínuos, baseados em ações sistemáticas e estruturadas que buscam identificar, acompanhar e intervir em fatores que possam levar estudantes à interrupção de suas trajetórias escolares. Esses ciclos se articulam em etapas sequenciais, nas quais indicadores de risco são monitorados e analisados para orientar a promoção de ações precoces e coordenadas entre diferentes instâncias da educação: escolar, regional e central.

Dessa forma, os CMPs não são apenas uma prática reativa tradicional - caracterizada por ser acionada apenas mediante a manifestação de rupturas como a infrequência elevada ou reprovações -, mas uma ferramenta de planejamento e gestão proativa que permite uma customização das estratégias educacionais e garante respostas rápidas e eficazes às necessidades dos estudantes, antes que as dificuldades se consolidem e cristalizem.

A sua importância reside, principalmente na capacidade que tem de:

- 1. Antecipar problemas e mitigar impactos:** ao identificar sinais precoces de vulnerabilidade, os ciclos permitem que as escolas e regionais atuem antes que os fatores de risco se consolidem, prevenindo o abandono, a evasão e os baixos índices de aprovação.
- 2. Promover a permanência e o sucesso escolar:** os ciclos não apenas buscam evitar interrupções nas trajetórias escolares, mas também criar condições para que os estudantes tenham uma experiência educacional mais significativa e acolhedora.
- 3. Organizar as ações de maneira sistemática e eficaz:** os ciclos oferecem uma estrutura clara para o planejamento, a execução e o monitoramento de estratégias preventivas, evitando improvisações e promovendo a integração de esforços entre diferentes atores.
- 4. Gerar dados e evidências para políticas educacionais:** a coleta de informações ao longo dos ciclos contribui para o desenvolvimento de diagnósticos mais precisos, que podem subsidiar políticas públicas e decisões pedagógicas em todos os níveis do sistema educacional.

4.2. A estrutura do Monitoramento

Para que sejam eficazes, os CMPs precisam ser estruturados em etapas bem definidas, com ações planejadas, instrumentos adequados e alinhamento entre os diferentes níveis do sistema educacional – escolas, regionais e a Secretaria de Educação (SEDUC). Portanto, estruturá-los significa criar uma lógica que inclua desde a definição de informações a serem coletadas, a efetiva coleta e análise de dados até a avaliação contínua dos resultados, garantindo que as ações corretivas sejam baseadas em evidências.

Para dar conta da especificidade do Rumo Certo, foi proposta uma estrutura alicerçada por três pilares interdependentes: **eixos de monitoramento, indicadores de acompanhamento e periodicidade das ações**.

Os **eixos de monitoramento** representam as dimensões que devem ser acompanhadas para identificar situações de risco e orientar as ações corretivas. Esses eixos abrangem os aspectos mais relevantes das trajetórias escolares, organizados em três grandes categorias:

Acadêmica: regularidade de comparecimento às aulas, padrões de infrequência, desempenho escolar, progresso em relação aos objetivos curriculares e defasagem idade-série.

Socioemocional: bem-estar emocional, engajamento escolar, qualidade das interações no ambiente escolar.

Socioeconômica e familiar: condições de vida, trabalho infantil, segurança alimentar e dinâmica familiar.

Visto que o monitoramento preventivo se fundamenta em um sistema integrado de indicadores que possibilita uma visão abrangente do processo educacional, é preciso considerar a necessidade de que eles abarquem tanto a dimensão quantitativa quanto a dimensão qualitativa da experiência educacional. Este sistema de indicadores permite uma visão integral do processo educativo, facilitando a identificação precoce de necessidades de incidência e a implementação de ações preventivas adequadas ao tempo em que a sistematização das informações em diferentes temporalidades auxilia tanto no acompanhamento cotidiano quanto no planejamento estratégico de médio e longo prazo.

Por essa razão, cada eixo de monitoramento é associado a **indicadores específicos**, que permitem o diagnóstico das vulnerabilidades e o acompanhamento do impacto das ações implementadas. A periodicidade também é um elemento central na estruturação dos ciclos, pois define os intervalos de tempo entre as etapas de coleta, análise e incidência. Essa proposta tem como objetivo alinhar o monitoramento preventivo ao calendário escolar, permitindo que:

- As ações sejam informadas por momentos-chave do ano letivo, como o fechamento de notas, reuniões pedagógicas e períodos de recuperação, permitindo o uso de dados consolidados de desempenho acadêmico nas análises;
- Haja tempo suficiente para implementar e avaliar ações corretivas, garantindo que os ajustes necessários sejam realizados ao longo do ano.
- Os sinais de risco sejam identificados de forma precoce, permitindo uma atuação proativa antes que problemas como infrequência ou baixo desempenho se agravem;
- Se ampliem as chances de sucesso dos estudantes por meio da antecipação das ações corretivas pedagógicas.

A ideia de “ciclo” reforça o caráter dinâmico e recorrente do monitoramento: trata-se de um processo que se retroalimenta a partir de dados e evidências coletadas ao longo de um intervalo de tempo que precisa se articular ao calendário de atividades escolares e ajustado às especificidades de cada território. Ao se alinhar à típica organização do tempo pedagógico, tal periodicidade favorece que o monitoramento preventivo se incorpore organicamente à rotina escolar, respeite o tempo necessário para implementar e monitorar as ações planejadas e contribua para a superação da lógica de ações pontuais e desarticuladas, sem onerar as equipes pedagógicas.

Dessa forma, sugere-se que as ações de monitoramento preventivo sejam realizadas ao longo do ano letivo, em etapas que apresentaremos a seguir, de modo que contemplam os seguintes períodos:



Ajustes para contextos específicos podem incluir:

- Escolas e regionais com alto índice de vulnerabilidade podem adotar ciclos bimestrais, especialmente em casos de infrequência severa ou abandono recorrente. Isso permite ações corretivas mais rápidas.
- Escolas com maior estrutura de apoio podem implementar ciclos intermediários de acompanhamento mensal para ajustar ações contínuas.

No quadro abaixo é possível observar uma breve síntese da estrutura proposta:

| Dimensão | Descritores | Indicadores |
|----------------------------------|--|---|
| Acadêmica | - Regularidade de comparecimento às aulas, padrões de infrequência, desempenho escolar, progresso em relação aos objetivos curriculares e defasagem idade-série. | Taxa de reprovação e desempenho por disciplina. Percentual de estudantes com defasagem idade-série. Taxa de infrequência por turma e período. Número de estudantes com mais de 15% de faltas no mês. Número de estudantes com padrões regulares de ausência: atrasos e saídas antecipadas |
| Socioemocional | - Bem-estar emocional (ansiedade, estresse, pertencimento), engajamento escolar, qualidade das interações com colegas e professores | Fichas e relatórios de professores sobre engajamento em sala. Percentual de participação em atividades complementares e extracurriculares. Número de encaminhamento para atendimento psicológico Número de notificações de situações de bullying, racismo e outras discriminações Percentual de estudantes com autoavaliação negativa |
| Socioeconômica e familiar | - Condições de vida, trabalho infantil, segurança alimentar e dinâmica familiar | Percentual de estudantes em situação de trabalho infantil ou vulnerabilidade extrema Número de encaminhamentos para redes de apoio (CRAS, conselhos tutelares). |
| Periodicidade das ações | | |
| Diagnóstico inicial | | Primeiras semanas do ano letivo. |
| Monitoramento trimestral | | Alinhado ao fechamento de notas e reuniões pedagógicas. |
| Avaliação intermediária | | Após o segundo trimestre, com foco em ajustes para o restante do ano. |
| Avaliação final | | Últimas semanas do ano letivo, voltada à apropriação dos resultados e planejamento do próximo ano. |

4.2. Como os ciclos podem ser estruturados?

O quadro abaixo sintetiza as etapas de implementação dos Ciclos de Monitoramento Preventivo, facilitando a compreensão das responsabilidades e ações em cada nível.

| Etapas | Nível | | |
|--|--|---|--|
| | Escolar | Regional | Central |
| Coleta de dados | <ul style="list-style-type: none"> - Registro de frequência, desempenho acadêmico e fatores de risco. - Uso de fichas de observação e relatórios de progresso dos estudantes. | <ul style="list-style-type: none"> - Consolidação de dados enviados pelas escolas. - Garantia de padronização e consistência dos dados coletados. | <ul style="list-style-type: none"> - Recebimento e verificação dos dados enviados pelas regionais. - Organização de uma base estadual de dados integrados. |
| Análise e Identificação de Riscos | <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de estudantes em risco (baixa, média e alta prioridade). - Discussão dos casos em reuniões internas da escola (gestor, coordenação, professores). | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Mapa Regional de Riscos, com base nos dados das escolas. - Identificação de padrões regionais e priorização de escolas ou áreas mais vulneráveis. | <ul style="list-style-type: none"> - Análise consolidada das informações regionais para criar o Mapa Estadual de Riscos. - Definição de prioridades estaduais com base nos padrões de vulnerabilidade. |
| Devolutiva e Pactuação | <ul style="list-style-type: none"> - Reunião com famílias e estudantes para compartilhar diagnóstico e metas individuais. - Pactuação de metas de curto e médio prazo para cada estudante. | <ul style="list-style-type: none"> - Comunicação dos resultados das análises às escolas. - Pactuação de metas regionais com as escolas, com base no Mapa Regional de Riscos. | <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com Coordenadores Regionais para apresentação do diagnóstico estadual. - Pactuação de metas estaduais com as regionais, alinhadas ao Plano Estadual de Incidência. |
| Plano de Ação e Implementação | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e implementação de ações personalizadas para estudantes em risco. - Acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes por | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do Plano Regional de Incidência, com estratégias de apoio às escolas. - Supervisão e apoio técnico às escolas para implementar os planos | <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do Plano Estadual de Incidência, priorizando áreas e tipos de vulnerabilidade. - Coordenação de formações continuadas e campanhas estaduais para prevenção de |

| | | | |
|-------------------------------------|---|---|---|
| | professores e coordenadores. | de ação. | abandono escolar. |
| Monitoramento e Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> - Análise do impacto das ações implementadas sobre frequência, desempenho e engajamento. - Ajuste de estratégias e realinhamento das metas, se necessário. | <ul style="list-style-type: none"> - Monitoramento contínuo das ações realizadas nas escolas. - Relatórios regionais consolidados para envio à SEDUC. | <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação das estratégias regionais e estaduais, com ajustes conforme necessário. - Relatórios estaduais com resultados consolidados e aprendizados para políticas públicas. |
| Boas Práticas e Disseminação | <ul style="list-style-type: none"> - Documentação de boas práticas escolares para replicação interna. - Criação de instrumentos pedagógicos inovadores para enfrentar riscos específicos. | <ul style="list-style-type: none"> - Identificação de boas práticas regionais e compartilhamento entre as escolas. - Promoção de encontros regionais para troca de experiências entre gestores escolares. | <ul style="list-style-type: none"> - Sistematização das boas práticas estaduais e organização de repositórios digitais. - Realização de seminários e eventos estaduais de disseminação de boas práticas. |

A operacionalização destes ciclos demanda a utilização de instrumentos específicos que possibilitem a sistematização e análise das informações, incluindo:

- Fichas de acompanhamento
- Roteiros de observação
- Instrumentos de registro
- Ferramentas de análise de dados
- Protocolos de encaminhamento
- Relatórios analíticos

Esta estruturação dos Ciclos de Monitoramento Preventivo reconhece a complexidade dos processos educacionais e a necessidade de construção de respostas institucionais articuladas e contextualizadas, fundamentadas em uma perspectiva crítica e transformadora da realidade educacional.

4.3. Mapa de atores e atribuições

Como destacado anteriormente, a implementação dos Ciclos de Monitoramento Preventivo requer a participação integrada de diferentes níveis do sistema educacional – escolas, regionais e a Secretaria de Educação (nível central). Cada instância desempenha funções específicas, interdependentes e complementares, assegurando que as estratégias sejam eficazes, coerentes e abrangentes entre si.

Veja como essas diferentes instâncias estão organizadas:

| Nível | Autor | Atribuições |
|----------|--|---|
| Escolar | Gestor Escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Coordenar a implementação do Ciclo de Monitoramento Preventivo na escola. - Garantir que os dados de frequência, desempenho e fatores de risco sejam coletados e analisados. - Facilitar a comunicação entre a escola, as famílias e a Regional. |
| | Coordenador Pedagógico | <ul style="list-style-type: none"> - Supervisionar a identificação de estudantes em risco, baseando-se nos dados coletados. - Elaborar planos de ação personalizados para estudantes em situação de vulnerabilidade e acompanhar sua execução. - Realizar reuniões periódicas com equipe para discutir e ajustar as ações preventivas. |
| | Professores | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar sinais de risco em sala de aula, como baixa frequência, desengajamento ou dificuldades acadêmicas. - Alimentar os sistemas de monitoramento com informações sobre os estudantes. - Implementar estratégias pedagógicas definidas nos planos de ação e acompanhar a evolução dos estudantes. |
| | Equipe de Apoio Escolar (Psicólogos, Assistentes Sociais, etc.) | <ul style="list-style-type: none"> - Realizar ações corretivas específicas para estudantes que enfrentam barreiras socioemocionais ou sociais. - Apoiar o vínculo entre a escola, as famílias e os serviços externos, como conselhos tutelares e assistência social. |
| Regional | Coordenador Regional de Educação | <ul style="list-style-type: none"> - Supervisionar a implementação dos Ciclos nas escolas. - Analisar os dados enviados pelas escolas, consolidar diagnósticos regionais sobre vulnerabilidades e elaborar o Mapa de Riscos Regional. - Garantir suporte técnico e pedagógico às escolas. |
| | Técnicos Pedagógicos Regionais | <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar as escolas na coleta de dados e desenvolvimento de planos de ação. - Identificar e disseminar boas práticas nas unidades escolares. - Facilitar a comunicação e articulação entre as escolas e redes locais de apoio. |
| | Equipe Regional de Monitoramento | <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar os dados das escolas, gerando o Mapa de Riscos Regional. - Propor estratégias regionais de apoio às escolas, |

| | | |
|-------|--|---|
| | | <p>considerando os níveis e tipos de risco.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produzir relatórios regionais detalhados para a Secretaria de Educação. |
| SEDUC | Secretário(a) de Educação | <ul style="list-style-type: none"> - Garantir o alinhamento do programa Rumo Certo às políticas estaduais e nacionais. - Coordenar parcerias intersetoriais para o apoio às Regionais e escolas. - Aprovar e supervisionar estratégias estaduais identificados no Mapa de Riscos Estadual |
| | Equipe Técnica Central de Monitoramento | <ul style="list-style-type: none"> - Consolidar dados regionais e elaborar o Mapa de Riscos Estadual. - Identificar padrões estaduais de vulnerabilidade e risco e priorizar áreas de incidência. - Desenvolver o Plano Estadual de Incidência e apoiar sua implementação. |
| | Coordenadores de Suporte às Regionais | <ul style="list-style-type: none"> - Garantir suporte técnico às Regionais para a execução de ações alinhadas ao Plano Estadual. - Monitorar resultados regionais e propor ajustes estratégicos. - Disseminar boas práticas e fornecer orientações técnicas e pedagógicas para as Regionais. |
| | Setores Intersetoriais da SEDUC | <ul style="list-style-type: none"> - Articular políticas integradas com saúde, assistência social e segurança. - Promover campanhas e formações estaduais para enfrentamento de riscos. |

Esse mapa de atores e atribuições reforça que o sucesso dos Ciclos de Monitoramento Preventivo depende de uma articulação eficiente entre os diferentes níveis do sistema educacional. Cada instância, desde a escola até a Secretaria de Educação, tem um papel essencial na identificação, no acompanhamento e na superação de riscos que possam levar à interrupção da trajetória escolar dos estudantes.

5. Como acontece na escola?

A escola é o território onde as políticas educacionais ganham concretude e onde os desafios da permanência e do sucesso escolar se manifestam com maior intensidade. É nesse espaço que o Ciclos de Monitoramento Preventivo (CMPs) precisam se traduzir em ações diárias, estruturadas e sensíveis às realidades dos estudantes, às especificidades e dinâmicas próprias de cada território e unidade de ensino e às condições objetivas de trabalho das equipes.

Portanto, a efetividade da iniciativa Rumo Certo depende da institucionalização e incorporação orgânica e sustentável ao cotidiano de práticas que:

- garantam a identificação precoce de riscos;
- a mobilização e atuação articulada de diferentes atores, cada um com responsabilidades específicas que se complementam e se reforçam mutuamente e
- a implementação de ações ajustadas às necessidades de cada estudante e às condições objetivas da escola, da comunidade e da rede de ensino.

| PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO MONITORAMENTO PREVENTIVO | | | |
|---|-------------------------------|---------------------------|------------------|
| INTEGRALIDADE | SISTEMATICIDADE | PREVENTIVIDADE | ARTICULAÇÃO |
| Olhar multidimensional | Ações regulares e organizadas | Antecipação aos problemas | Trabalho em rede |

💡 **Na prática:** O monitoramento preventivo não é uma nova tarefa, mas uma reorganização estratégica do trabalho já realizado para potencializar seu impacto por meio de uma abordagem mais sistemática e articulada.

Para isso é necessário um planejamento cuidadoso que conte desde a organização dos agentes envolvidos até os instrumentos metodológicos utilizados na coleta, análise e *report* de dados para a definição coerente e consistente das estratégias de incidência proativa e dos mecanismos de acompanhamento dos estudantes.

Para que o monitoramento seja efetivo, é necessário:

Criar uma cultura institucional de prevenção

- Sensibilizar toda comunidade escolar sobre a importância do monitoramento preventivo
- Estabelecer rotinas sistemáticas de observação e registro
- Promover espaços regulares de discussão e análise coletiva
- Valorizar o conhecimento que os diferentes atores têm sobre os estudantes

Organizar fluxos e processos

- Definir explicitamente papéis e responsabilidades
- Estabelecer canais de comunicação eficientes

- Padronizar instrumentos de registro e análise
- Criar mecanismos de articulação com a rede de proteção

Fortalecer o trabalho em rede

- Mapear recursos e serviços disponíveis no território
- Construir parcerias com equipamentos sociais
- Estabelecer protocolos de encaminhamento
- Promover ações intersetoriais integradas

Garantir condições estruturantes

- Adequar a organização do tempo escolar
- Disponibilizar recursos e ferramentas necessários
- Promover formação continuada das equipes
- Assegurar suporte técnico permanente

Nos próximos tópicos você irá (re)conhecer como este protocolo se materializa no cotidiano escolar, qual o papel singular de cada profissional e como suas ações se complementam na construção de uma rede efetiva de apoio aos estudantes.

5.1. Cartografia de atores e suas atribuições

A efetividade do monitoramento preventivo da evasão e do abandono escolar depende da mobilização coordenada de múltiplos atores, cada qual com responsabilidades específicas dentro da escola. A cartografia desses agentes permite visualizar a rede de apoio ao estudante, garantindo que as ações sejam integradas e que não haja lacunas no acompanhamento dos fatores de risco.

No quadro abaixo você pode conferir a rede básica de sustentação - equipe gestora, corpo docente e equipe de apoio - e a sugestão de outras instâncias e atores que podem fortalecer essa rede, inclusive os próprios estudantes.

| EQUIPE GESTORA | |
|------------------------|---|
| Autor | Na prática |
| Direção Escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Lidera o processo de implementação dos CMPs na escola - Garante condições estruturais para realização do monitoramento - Articula parcerias com a rede de proteção social - Promove a integração entre diferentes setores da escola - Supervisiona o cumprimento das etapas do ciclo - Representa a escola em articulações intersetoriais - Mobiliza recursos necessários para as ações preventivas |

| | |
|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Coordena o processo de documentação e prestação de contas |
| Coordenação Pedagógica | <ul style="list-style-type: none"> - Orienta e apoia os professores no processo de identificação de riscos - Analisa dados e elabora relatórios consolidados - Propõe estratégias pedagógicas preventivas - Coordena as reuniões de planejamento e avaliação - Acompanha a execução dos planos de ação - Promove formação continuada da equipe - Articula o trabalho entre diferentes áreas e séries - Mantém comunicação regular com as famílias - Organiza os registros pedagógicos do monitoramento - Media conflitos e situações complexas |
| CORPO DOCENTE | |
| Autor | Atribuições |
| Professores | <ul style="list-style-type: none"> - Observam e registram sistematicamente mudanças no comportamento e dificuldades acadêmicas - Identificam precocemente sinais de risco em sala de aula e compartilham com a equipe gestora - Implementam estratégias pedagógicas diferenciadas - Mantêm comunicação próxima com as famílias - Participam ativamente das reuniões de análise e planejamento - Contribuem na elaboração dos planos de ação - Realizam ações preventivas em sala - Documentam o desenvolvimento dos estudantes - Propõem adequações curriculares quando necessário - Articulam-se com a equipe multiprofissional |
| Professor de Referência, Tutor ou Mediador | <ul style="list-style-type: none"> - Acompanha mais proximamente uma turma específica - Aprofunda o conhecimento sobre cada estudante - Facilita a comunicação entre escola e família - Articula informações entre diferentes professores - Participa de reuniões específicas sobre a turma - Propõe estratégias personalizadas de acompanhamento - Monitora a implementação das ações preventivas - Elabora relatórios periódicos sobre a turma |
| EQUIPE DE APOIO | |
| Autor | Atribuições |
| Secretaria Escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Mantém atualizados os dados cadastrais dos estudantes - Monitora registros de frequência e resultados - Organiza e disponibiliza documentação necessária - Apoia o processo de comunicação com famílias - Sistematiza dados para relatórios periódicos - Alimenta sistemas de informação - Organiza arquivo ativo dos estudantes acompanhados - Apoia processos de matrícula e transferência |
| Psicólogo Escolar (quando disponível) | <ul style="list-style-type: none"> - Realiza avaliações psicoeducacionais - Oferece suporte emocional aos estudantes - Orienta professores sobre aspectos socioemocionais - Desenvolve ações preventivas em saúde mental - Articula encaminhamentos para rede de saúde - Apoia mediação de conflitos - Contribui na análise dos casos complexos |

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> - Promove oficinas temáticas com estudantes |
| Assistente Social (quando disponível) | <ul style="list-style-type: none"> - Realiza diagnóstico sociofamiliar - Articula rede de proteção social - Acompanha situações de vulnerabilidade - Orienta acesso a programas e benefícios - Realiza visitas domiciliares quando necessário - Media relações família-escola - Promove ações comunitárias - Monitora situações de trabalho infantil |
| OUTRAS INSTÂNCIAS (sempre que possível) | |
| Autor | Atribuições |
| Conselho Escolar | <ul style="list-style-type: none"> - Participa das decisões sobre implementação dos CMPs - Monitora resultados das ações preventivas - Propõe adequações nas estratégias - Mobiliza participação comunitária - Acompanha uso dos recursos - Fortalece vínculos com o território - Promove integração escola-comunidade |
| Grêmio Estudantil | <ul style="list-style-type: none"> - Particiipa ativamente das discussões sobre evasão escolar - Representa as demandas dos estudantes - Propõe ações preventivas - Contribui na identificação de riscos - Particiipa da avaliação das estratégias - Mobiliza participação estudantil - Desenvolve ações de acolhimento entre pares - Fortalece vínculos de pertencimento - Contribui para a construção de uma cultura de permanência na escola |
| Famílias e adultos de referência dos estudantes | <ul style="list-style-type: none"> - Acompanham a trajetória escolar do estudante - Mantém diálogo com a escola sobre desafios e necessidades - Particiipa das ações e reuniões promovidas pela equipe escolar e outras instâncias |
| Redes de Apoio (externas à comunidade escolar) | <ul style="list-style-type: none"> - Oferecem suporte especializado para estudantes e famílias em situação de vulnerabilidade - Articulam políticas públicas complementares à escola - Atuam em conjunto com a equipe escolar na construção de estratégias intersetoriais |

Esta cartografia evidencia a complexidade e a riqueza do trabalho em rede necessário para uma implementação efetiva dos CMPs. O sucesso da iniciativa depende da clareza dos papéis, do compromisso de cada ator e, sobretudo, da capacidade de articulação entre eles. É fundamental que cada escola adapte esta proposta à sua realidade, considerando os recursos humanos disponíveis e as especificidades do território.

5.2. Fundamentos, estrutura e funcionamento do Ciclo na Escola

O Ciclo de Monitoramento Preventivo é a espinha dorsal da iniciativa Rumo Certo e estrutura as ações realizadas no ambiente escolar para identificar, prevenir e mitigar os fatores que podem fragilizar as trajetórias escolares, como a reprovação, evasão e o abandono escolar. Ele não se limita a intervenções pontuais, mas propõe um processo contínuo, organizado em etapas sistemáticas que garantem uma atuação proativa e coordenada.

Na escola, o ciclo se materializa por meio da observação cotidiana dos estudantes, da sistematização de informações sobre frequência, desempenho e engajamento e da construção de respostas institucionais efetivas. Seu objetivo é garantir que nenhum estudante em situação de vulnerabilidade passe despercebido e que as ações reparatórias sejam baseadas em dados e em um olhar contextualizado sobre suas trajetórias.

Este ciclo se baseia em alguns princípios fundamentais:

- **Continuidade:** as ações são realizadas de forma regular e articulada ao longo do ano letivo
- **Proatividade:** o foco está na prevenção, não apenas na reação a problemas já instalados
- **Integralidade:** considera diferentes dimensões da vida escolar e seus contextos
- **Participação:** envolve diferentes atores da comunidade escolar em suas etapas
- **Baseado em dados:** as decisões são informadas por evidências
- **Flexibilidade:** pode ser ajustado conforme as necessidades da escola e dos estudantes, permitindo que recebam suporte adequado à sua realidade

O ciclo se organiza em seis etapas interligadas, cada uma com objetivos e procedimentos específicos:

1. Coleta de dados

Por que?

- Fundamenta todo o processo de monitoramento
- Permite identificação precoce de riscos
- Oferece base para decisões informadas

Na prática

- Registro sistemático de informações relevantes sobre frequência, desempenho acadêmico, participação em atividades e aspectos comportamentais e socioemocionais;
- Uso de instrumentos padronizados ou customizados;
- Participação de diferentes atores no processo.

2. Análise e identificação de riscos

Por que?

- Transforma dados em informações açãoáveis
- Permite identificar padrões e tendências
- Embasa o planejamento de ações

Na prática

- Reuniões regulares de análise cruzando informações quantitativas e qualitativas;
- Discussão coletiva dos casos com definição de níveis de risco (baixo, médio e alto) para priorizar as ações;
- Construção de diagnósticos integrados

3. Devolutiva e pactuação

!? Por que?

- Garante transparência ao processo
- Promove engajamento dos envolvidos
- Estabelece compromissos compartilhados

💡 Na prática

- Reuniões individuais ou coletivas para discutir os desafios identificados e pactuar estratégias para superá-los;
- Definição conjunta de metas e indicadores de êxito;
- Os acordos de acompanhamento, construídos conjuntamente com estudantes e família, orientam a definição de estratégias reparatórias.

4. Plano de ação e implementação

!? Por que?

- Organiza as ações reparatórias necessárias
- Define responsabilidades explícitas
- Estabelece prazos e recursos

Na prática

- Elaboração de planos personalizados ações específicas para cada estudante ou grupo em risco, incluindo apoio pedagógico, acolhimento socioemocional, mediação de conflitos;
- Distribuição concreta de ações, responsáveis, prazos e indicadores de êxito;
- Mobilização de recursos e parcerias a partir da articulação com redes de suporte externo

5. Monitoramento e avaliação

Por que?

- Permite aferir, de forma contínua, a efetividade das ações implementadas e o impacto sobre a trajetória dos estudantes.
- Garante a identificação de eventuais desvios e possibilita a realização de ajustes em tempo hábil.
- Contribui para a construção de um acervo de evidências que sustente a melhoria das estratégias reparatórias e o fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Na prática

- Realização de encontros regulares com a equipe escolar e representantes dos estudantes e famílias para discutir os progressos e os desafios das ações
- Definição e acompanhamento de indicadores qualitativos e quantitativos
- Manutenção de registros detalhados dos avanços, dificuldades e ajustes realizados
- Criação de um grupo permanente que envolva diferentes atores da comunidade escolar, garantindo uma análise multiperspectiva e a validação das ações propostas
- Implementação de mecanismos de feedback que permitam a retroalimentação dos resultados para todos os envolvidos

6. Boas práticas e disseminação

Por que?

- Valoriza as iniciativas que se mostraram eficazes e promove o reconhecimento dos esforços realizados.
- Estimula a aprendizagem institucional e a replicação de estratégias que fortalecem o sentimento de pertencimento e promovem a reparação nas trajetórias escolares.
- Amplia o impacto do monitoramento preventivo, inspirando novas soluções e contribuindo para a transformação do ambiente escolar.

💡 Na prática

- Sistematização e registro de práticas bem-sucedidas, metodologias inovadoras e resultados alcançados
- Organização de seminários, rodas de conversa e fóruns entre pares para compartilhar experiências, discutir desafios e fortalecer a rede de apoio entre os atores escolares
- Criação de um repositório digital (ou outra forma de centralização) para armazenar e disseminar as boas práticas
- Estabelecimento de vínculos com outras escolas, redes de ensino e instituições educacionais para a promoção de uma cultura coletiva de reparação e fortalecimento do pertencimento
- Incentivo à formação contínua dos profissionais da educação, com ênfase em metodologias de monitoramento, avaliação e estratégias de intervenção que reforcem a integralidade do processo educativo.

Ao estruturar o acompanhamento dos estudantes por meio desse ciclo, a escola não apenas **identifica riscos**, mas **atua sobre eles de forma estratégica e articulada**, com vistas a favorecer um ambiente escolar mais propício ao sucesso educacional.

Para que o ciclo funcione efetivamente, é fundamental garantir:

| Integração entre etapas | Nitidez de papéis | Suporte adequado | Gestão do conhecimento |
|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">- Cada etapa alimenta a seguinte- Informações fluem de forma contínua- Ações se conectam logicamente | <ul style="list-style-type: none">- Responsabilidades definidas- Processos estabelecidos- Canais de comunicação ativos | <ul style="list-style-type: none">- Instrumentos apropriados- Formação continuada- Apoio técnico quando necessário | <ul style="list-style-type: none">- Registro sistemático- Documentação organizada- Memória institucional preservada |

O ciclo se desenvolve em diferentes temporalidades complementares:

| Período | Foco | Ações |
|------------|-----------------------|---|
| Diário | Observação e registro | <ul style="list-style-type: none">- Frequência- Participação- Ocorrências relevantes |
| Semanal | Análise inicial | <ul style="list-style-type: none">- Reuniões de equipe- Discussão de casos- Ajustes nas ações |
| Mensal | Sistematização | <ul style="list-style-type: none">- Consolidação de dados- Avaliação de progresso- Planejamento de intervenções |
| Trimestral | Avaliação ampliada | <ul style="list-style-type: none">- Análise de resultados |

| | | |
|-------|---------------|---|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Revisão de estratégias - Devolutivas formais |
| Anual | Balanço geral | <ul style="list-style-type: none"> - Avaliação do ciclo - Planejamento do próximo período - Sistematização de aprendizados |

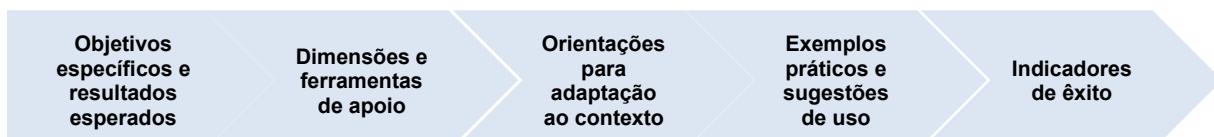
Esta estrutura de ciclo permite que a escola desenvolva um trabalho sistemático de prevenção à interrupção das trajetórias escolares, por meio da articulação de diferentes dimensões e atores em um processo contínuo de ação-reflexão-ação. Contudo, para a sua implementação efetiva é importante considerar alguns fatores:

- **Liderança engajada:** gestão escolar comprometida com o processo
- **Equipe preparada:** profissionais formados e motivados
- **Recursos adequados:** instrumentos e condições de trabalho apropriados
- **Cultura colaborativa:** ambiente de cooperação e aprendizagem
- **Comunicação efetiva:** fluxos de informação bem estabelecidos
- **Foco no estudante:** centralidade do direito à educação
- **Flexibilidade:** capacidade de adaptar e melhorar constantemente

5.3. As etapas e seus instrumentos

Agora você vai conhecer em profundidade como cada etapa do Ciclo de Monitoramento Preventivo se concretiza no cotidiano escolar. Isso é especialmente importante, porque o sucesso desta iniciativa depende da capacidade das equipes **em transformar as orientações gerais em práticas consistentes e adequadas a cada contexto**. Além disso, o monitoramento não pode ser visto como uma tarefa isolada, mas sim como uma prática institucional integrada à rotina escolar, exigindo a colaboração entre gestores, professores, estudantes, famílias e redes de apoio.

Nas próximas seções, apresentaremos o detalhamento de cada etapa do ciclo e serão sugeridos instrumentos práticos e orientações específicas que apoiam sua implementação. Para cada etapa, você encontrará:



Esta organização busca apoiar a construção de um trabalho sistemático e efetivo, sem perder de vista a necessária flexibilidade para adequação às diferentes realidades. O material foi desenvolvido para apoiar tanto escolas que estão **iniciando o processo** quanto aquelas que **já possuem práticas consolidadas** de monitoramento e desejam aprimorá-las.

Convidamos você a explorar cada etapa, experimentar os instrumentos propostos e, principalmente, refletir sobre como adaptá-los à realidade de sua escola, sempre mantendo o foco no objetivo central: garantir que cada estudante tenha o suporte necessário para uma trajetória escolar bem-sucedida.

5.3.1. Coleta de dados

☒ A coleta de dados é o alicerce do monitoramento preventivo e por isso deve ser cuidadosamente planejada e executada para garantir informações confiáveis que permitam identificar precocemente situações de vulnerabilidade que possam resultar em risco de reprovação, evasão e abandono escolar.

☑ Objetivos específicos

- Levantar informações sobre frequência, desempenho acadêmico, participação escolar e bem-estar socioemocional;
- Identificar precocemente padrões e tendências que possam indicar situações de risco, vulnerabilidade ou situações que fragilizam o sentimento de pertencimento e a coesão do grupo;
- Sistematizar os dados de forma acessível para apoiar a análise e tomada de decisão assertiva;
- Construir um histórico consistente de cada estudante

⌚ Resultados esperados

- Criação de um banco de dados confiável sobre os estudantes;
- Identificação de estudantes e grupos em situação de vulnerabilidade;
- Fortalecimento da cultura de monitoramento e acompanhamento contínuo na escola.

☒ Dimensões do acompanhamento

| Dimensão | O que observar? | Como registrar? | Quando coletar? | Quem coleta? |
|----------|--|------------------------------------|-----------------|------------------------------|
| | Frequência às aulas | Diário de classe digital ou físico | Diariamente | Professor |
| | Reprovação e desempenho por disciplina | Sistema de gestão escolar | Bimestralmente | Secretaria/Coord. Pedagógico |
| | Participação em atividades e realização de tarefas | Diário de classe digital ou físico | Mensalmente | Professor/Coord. Pedagógico |

| | | | | |
|---|--|---------------------------|----------------------|--|
| Dimensão Pedagógica | Taxa de infrequência por turma e período | Sistema de gestão escolar | Mensalmente | Secretaria/Coord. Pedagógico |
| | Número de estudantes com mais de 15% de faltas no mês | Sistema de gestão escolar | Mensalmente | Secretaria/Coord. Pedagógico |
| | Número de estudantes com padrões regulares de ausência | Ficha de acompanhamento | Semanalmente | Professor/Coord. Pedagógico |
| | Estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem | Relatório pedagógico | Mensalmente | Professor/Coord. Pedagógico |
| Dimensão Socioemocional | Relacionamento com colegas | Diário de observação | Diário e Mensalmente | Professor/Equipe Multi |
| | Mudanças comportamentais | Ficha individual | Diário e Mensalmente | Professor/Coord. Pedagógico |
| | Estados emocionais e sinais de isolamento | Ficha de acompanhamento | Diário e Mensalmente | Professor/Coord. Pedagógico/Equipe Multi |
| | Número de encaminhamentos para atendimento psicológico | Ficha de encaminhamento | Mensalmente | Professor/Equipe Multi |
| | Notificações de bullying, racismo e discriminações | Ficha de ocorrência | Mensalmente | Professor/Equipe Multi |
| | Autoavaliação negativa | Ficha de Acompanhamento | Mensalmente | Professor/Psicólogo Escolar (quando houver)/Familiar ou adulto de referência/ Estudantes |
| Dimensão Socioeconômica e Familiar | Participação da família nas reuniões e atividades da escola | Registro de reuniões | Mensalmente | Secretaria/Direção |
| | Percentual de estudantes em situação de trabalho infantil ou vulnerabilidade extrema | Formulário socioeconômico | Semestralmente | Secretaria/Equipe Multi |
| | Número de encaminhamentos para redes de apoio (CRAS, conselhos tutelares). | Ficha individual | Mensalmente | Secretaria/Equipe Multi |
| | Dinâmica familiar | Relatório Social | Semestralmente | Direção/Equipe Multi |

❖ Ferramentas de apoio

- **Registros de frequência** (diários de classe, sistemas informatizados, fichas de controle).
- **Boletins de desempenho acadêmico** (notas, relatórios de progresso, registros de participação).

- **Fichas de observação docente** (mudanças comportamentais, nível de engajamento, dificuldades de aprendizagem).
- **Relatórios socioemocionais** (encaminhamentos para atendimento psicológico, registros de conflitos ou problemas relacionais).
- **Questionários, autoavaliações e avaliação dos pares pelos estudantes** (percepção sobre seu próprio aprendizado, desafios enfrentados, vínculo com a escola).
- **Registros da equipe gestora e pedagógica** (reuniões com famílias, encaminhamentos para redes de apoio, histórico de acompanhamento).

Orientações para adaptação ao contexto

Cada escola possui realidades distintas e nem sempre todos os instrumentos listados estão disponíveis ou são passíveis de adoção. Para adaptar a coleta de dados à rotina escolar, algumas estratégias podem ser adotadas:

- ❖ **Uso de formulários simplificados:** caso a escola não possua um sistema informatizado, podem ser criadas planilhas digitais compartilhadas para acompanhamento dos estudantes ou fichas impressas.
- ❖ **Registro sistemático de observações informais:** professores podem anotar percepções sobre comportamento e engajamento de forma estruturada, utilizando fichas semanais e registros em reuniões pedagógicas ou Conselho de Classe.
- ❖ **Envolvimento dos estudantes:** aplicação de autoavaliações periódicas pode ajudar a captar informações sobre desafios e percepções que não aparecem nos registros formais. Essas coletas podem ser integradas às atividades de Projeto de Vida e também envolver a avaliação por pares.
- ❖ **Diálogo com as famílias:** a escola pode institucionalizar momentos de escuta para coletar informações qualitativas sobre as **conquistas e desafios** enfrentados pelos estudantes fora do ambiente escolar. Criar oportunidades para que compartilhem experiências positivas é fundamental para que esses diálogos **não fiquem associados apenas aos “problemas” e ao que “falta”**.

Exemplos práticos e sugestões de uso

Exemplo 1: Cultura colaborativa de cuidado

Uma escola do ensino médio percebeu que o acompanhamento manual das faltas dos estudantes tornava a identificação de padrões de risco **demorada e pouco**

eficaz. Para otimizar esse processo, a equipe gestora implementou uma **planilha automatizada** e criou um **sistema de alerta e interação entre colegas** para garantir uma resposta mais rápida e humanizada para a infrequência escolar.

☒ Planilha automatizada de frequência:

- Professores registram as faltas diretamente em uma **planilha digital compartilhada**.
- Quando um estudante atinge **5 faltas consecutivas ou mais de 15% de faltas no mês**, sua célula na planilha muda de cor automaticamente (de verde para amarelo e, posteriormente, para vermelho), alertando a equipe pedagógica sobre a necessidade de intervenção.
- A escola pode configurar **notificações automáticas**, enviando e-mails ou mensagens para a coordenação quando um estudante atinge um limiar crítico de infrequência.

► Sistema de alerta entre colegas - “Cadê Você?”

- A escola instituiu um **grupo de monitoramento entre pares**, no qual cada estudante tem uma “**dupla de presença**”. Se uma colega falta, sua dupla assume a tarefa de enviar uma mensagem perguntando se está tudo bem.
- Caso o estudante ausente precise de ajuda, pode indicar rapidamente se está enfrentando **problemas de transporte, saúde, dificuldades emocionais ou outros desafios**.
- Além disso, a turma possui um **repositório digital de anotações** (como um grupo de WhatsApp, compartilhado ou **sala de aula virtual** numa plataforma da rede ou escola), onde os colegas disponibilizam resumos das matérias do dia, garantindo que quem faltou possa acompanhar os conteúdos.

♀ Exemplo 2: Autoavaliação dos estudantes

Em outra escola, foi aplicada nas atividades do componente curricular Projeto de Vida, uma sistemática de **pesquisa rápida** e roda de conversa ao final de cada bimestre, na qual os próprios estudantes indicavam **dificuldades de aprendizagem, fatores que impactam sua frequência e sugestões de apoio**. Para **coletar informações sobre os pares**, foi criado um campo no qual ele pudesse **indicar suas preocupações em relação a algum colega** e indicar como poderia apoiá-lo.

A equipe gestora utilizou essas informações para planejar ações personalizadas que iam do acolhimento e fortalecimento das aprendizagens, até o encaminhamento para programas de saúde mental ou assistência social.

♀ Exemplo 3: Envolvimento da família na coleta de dados

Uma escola da rede pública organizou grupos de whatsapp - com adesão voluntária, regras construídas colaborativamente e compartilhadas e sistemática de interação que só permitia o envio de mensagens pelos administradores - com familiares e adultos de referência dos estudantes (por turma), como recurso de aproximação e facilitação da comunicação sobre as atividades, informes e calendário escolar.

Também passaram a realizar **encontros bimestrais com as famílias** para discutir e propor caminhos para favorecer a trajetória dos estudantes. Além de compartilhar informações da escola, a equipe utilizou esses momentos para **coletar dados sobre conquistas e particularidades dos estudantes**, bem como os **desafios familiares e sociais** que pudessem impactar o sucesso e a permanência escolar.

♀ Exemplo 4: “Emocionômetro” para acompanhamento do bem-estar dos estudantes

Uma escola do ensino médio percebeu que muitos estudantes apresentavam **desmotivação, ansiedade e sinais de sofrimento emocional**, mas nem sempre verbalizavam essas dificuldades. Para tornar essa dimensão mais visível, a equipe pedagógica implementou um “**emocionômetro**”, um instrumento simples e eficaz para captar o estado emocional da turma ao longo do tempo.

No início de cada semana, os estudantes preenchem anonimamente um formulário (físico ou digital) com questões curtas sobre seu estado emocional, como:

- “*Como você se sentiu na última semana?*” (Opções: muito bem, bem, indiferente, mal, muito mal).
- “*Houve algo que dificultou sua concentração ou participação na escola?*”
- “*Você gostaria de conversar com alguém da escola sobre algum problema?*”

Os dados são coletados e analisados pela coordenação e equipe de apoio, que identifica padrões e possíveis situações de risco. Se um número significativo de estudantes aponta sentimentos negativos, a escola planeja ações preventivas, como rodas de conversa, palestras sobre saúde mental e atendimentos individuais.

☒ Dicas de Implementação

| Comece aos poucos | Forme a equipe | Mantenha Regularidade | Utilize os dados |
|--|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Priorize informações essenciais- Implemente instrumentos gradualmente | <ul style="list-style-type: none">- Forme e informe os profissionais- Esclareça responsabilidades- Monitore a qualidade dos | <ul style="list-style-type: none">- Estabeleça rotinas explícitas- Acompanhe o processo- Faça ajustes quando necessário | <ul style="list-style-type: none">- Analise as informações regularmente- Tome decisões baseadas em evidências |

Boas Práticas

- #Registros feitos no momento da observação
- #Instrumentos preenchidos completamente
- #Informações objetivas e factuais
- #Dados organizados e acessíveis
- #Backup regular das informações
- #Confidencialidade preservada

Evitar

- #Registros atrasados ou incompletos
- #Informações subjetivas ou imprecisas
- #Dados desorganizados
- #Duplicidade de registros
- #Compartilhamento inadequado
- #Perda de informações



Indicadores de êxito

Para avaliar se a coleta de dados está sendo realizada de forma eficiente, é fundamental monitorar alguns indicadores-chave:

- Cobertura da coleta de dados:** percentual de estudantes com informações atualizadas sobre frequência, desempenho e aspectos socioemocionais.
- Uso efetivo das informações coletadas:** frequência com que os dados são analisados e utilizados para definir ações preventivas.
- Correlação entre dados e intervenções:** percentual de estudantes identificados como vulneráveis que receberam algum tipo de acompanhamento ou intervenção.
- Satisfação dos envolvidos:** percepção dos professores, estudantes e famílias sobre a utilidade e transparência do processo de coleta de dados.

Para que a coleta de dados seja eficiente e gere informações confiáveis para a tomada de decisão é essencial que ela siga um processo bem estruturado e contínuo. No cotidiano escolar, a organização dessa coleta deve considerar tanto a viabilidade operacional quanto a relevância dos dados para a construção de estratégias eficazes.

A seguir apresentamos os sete passos fundamentais que ajudam a estruturar esse processo, assegurando que ele ocorra de forma sistemática e integrada à rotina da escola, sem sobrecarga para os profissionais envolvidos.

► A Coleta de Dados em sete passos fundamentais

| Etapa | Ações estruturantes |
|--|---|
| 1 Planejamento e organização (Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora) | <p>#Definir quais informações serão coletadas (frequência, desempenho acadêmico, engajamento e bem-estar socioemocional)</p> <p>#Selecionar os instrumentos de coleta (planilhas, formulários digitais, fichas de observação)</p> <p>#Distribuir responsabilidades entre professores, equipe de apoio e gestão</p> <p>#Estabelecer um cronograma de registros, análise e acompanhamento para evitar acúmulo de dados sem uso prático.</p> |
| 2 Coleta contínua em sala de aula (Professores e Mediadores Escolares) | <p>#Registrar a frequência diariamente e observar padrões de infrequência</p> <p>#Observar sinais de alerta, como mudanças de comportamento, desmotivação e dificuldades acadêmicas</p> <p>#Incentivar os estudantes a expressarem como se sentem e quais desafios enfrentam.</p> <p>#Utilizar ferramentas como o “emocionômetro” para captar o bem-estar emocional da turma.</p> |
| 3 Consolidação semanal dos dados (Coordenação Pedagógica e Professores) | <p>#Revisar os registros de frequência e participação dos estudantes</p> <p>#Identificar padrões de engajamento e comportamento</p> <p>#Verificar demandas emergentes e encaminhar casos críticos para análise da equipe gestora</p> |
| 4 Análise mensal e identificação de riscos (Coordenação Pedagógica e Secretaria Escolar) | <p>#Cruzar dados de frequência, desempenho e relatórios socioemocionais</p> <p>#Identificar estudantes em risco de reprovação, evasão ou abandono</p> <p>#Atualizar um mapa de vulnerabilidades para priorizar casos mais urgentes</p> |
| 5 Monitoramento por demanda e atendimento personalizado (Equipe Multiprofissional e Serviços de Apoio Externo) | <p>#Atender estudantes em situação de risco com suporte psicológico, social e pedagógico</p> <p>#Realizar escutas individuais e visitas às famílias, se necessário</p> <p>#Registrar encaminhamentos e acompanhar a efetividade das ações para evitar medidas isoladas.</p> |

| | | |
|---|---|---|
| 6 | Sistematização e produção de relatórios (Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora) | #Organizar os dados coletados de forma acessível e estruturada #Preparar relatórios analíticos para orientar a tomada de decisões #Identificar tendências e padrões para aprimorar estratégias de incidência |
| 7 | Devolutiva e pactuação de ações (Coordenação, Direção, Professores, Estudantes e Famílias) | #Apresentar os resultados do monitoramento para a equipe escolar, estudantes e famílias #Definir metas e ações concretas para apoiar os estudantes identificados como vulneráveis #Envolver os próprios estudantes na construção de soluções, promovendo o protagonismo juvenil #Implementar ajustes na estratégia conforme necessário |

Ao seguir esses sete passos, a escola garante que a coleta de dados seja um processo contínuo e estruturado que permita a incidência mais assertiva sobre os desafios e evite respostas reativas tardias. Com as informações organizadas, o próximo passo é analisar os dados coletados, identificar riscos e definir estratégias de apoio personalizadas para os estudantes.

5.3.2. Análise e identificação de riscos

☒ **A análise dos dados coletados é o ponto de transição entre a observação e a ação.** A qualidade da incidência da escola depende diretamente da forma como as informações são interpretadas e sistematizadas. Mais do que um processo técnico, essa etapa exige um olhar sensível e contextualizado, capaz de articular múltiplos fatores que impactam a trajetória escolar dos estudantes.

Os riscos de reprovação, evasão e abandono não surgem de maneira isolada, mas resultam da interação entre desafios pedagógicos, vulnerabilidades socioemocionais e condições socioeconômicas. Assim, a análise dos dados precisa integrar essas dimensões, garantindo que a identificação dos riscos seja abrangente, precisa e orientada para a ação.

☒ Objetivos específicos

- Identificar estudantes em diferentes níveis de vulnerabilidade (baixo, médio e alto risco);
- Mapear e analisar sistematicamente padrões coletivos e tendências que possam indicar fatores estruturais de risco na escola;
- Classificar níveis de risco para priorizar ações;

- Elaborar diagnósticos integrados em linguagem acessível, que considerem múltiplas dimensões e orientem a equipe escolar na tomada de decisão;
- Subsidiar o planejamento de ações preventivas e reparatórias;
- Evitar a naturalização dos desafios escolares como características individuais, promovendo um olhar sistêmico e contextualizado sobre os desafios enfrentados pelos estudantes.

Resultados esperados

- Mapeamento atualizado dos estudantes em situação de vulnerabilidade;
- Compreensão aprofundada dos fatores de risco presentes na escola para ação baseada em evidências;
- Organização das informações em um formato que facilite a análise e a priorização dos casos mais urgentes;
- Criação de um Mapa de Vulnerabilidades da escola, subsidiando as ações preventivas.
- Aproximação entre a equipe escolar e os estudantes, fortalecendo uma cultura de acolhimento e pertencimento.

Critérios de análise e identificação de riscos

A análise deve considerar três níveis de vulnerabilidade para que as ações sejam adequadas à gravidade da situação.

| Nível de Risco | Características | Critérios de Identificação |
|--------------------|--|---|
| Baixo Risco | Estudantes que apresentam oscilações pontuais nos indicadores, mas ainda mantêm vínculo com a escola. | #Infrequência ocasional #Pequena queda no desempenho #Desmotivação leve observada por professores e colegas |
| Médio Risco | Estudantes que demonstram dificuldades progressivas , indicando possível ruptura na trajetória escolar. | #Tendência de infrequência (caracterizada por ausências entre 4 e 7 dias no último mês) #Falta de engajamento contínuo #Mudanças no comportamento #Queda acentuada no rendimento. |
| Alto Risco | Estudantes que já apresentam sinais concretos de reprovação iminente, abandono ou evasão | #Infrequência severa (caracterizada por ausências entre 8 ou mais dias no último mês) #Desmotivação extrema #Sinais de sofrimento emocional #Histórico de múltiplas reprovações |

A análise eficaz dos riscos depende de instrumentos que permitam organizar, visualizar e interpretar os dados coletados de forma explícita e estratégica. Para isso, a escola pode utilizar diferentes ferramentas que auxiliam na classificação dos casos, no monitoramento contínuo e na comunicação das informações à equipe escolar.

❖ Ferramentas de apoio

- **Matriz de risco:** quadro estruturado para classificar os estudantes de acordo com os níveis de vulnerabilidade (baixo, médio e alto risco), facilitando a priorização dos casos mais urgentes
- **Mapa de vulnerabilidades:** documento que consolida os principais desafios enfrentados pelos estudantes e permite que a escola visualize **onde e como atuar prioritariamente**.
- **Planilhas de monitoramento longitudinal:** registro contínuo das informações de cada estudante, possibilitando o acompanhamento de sua trajetória ao longo do tempo e a identificação de mudanças nos indicadores.
- **Relatórios analíticos periódicos:** síntese das informações extraídas da análise dos dados, organizadas de forma acessível para orientar **reuniões pedagógicas e planejamento de ações**.
- **Fichas de observação:** registros padronizados para que professores e gestores documentem percepções qualitativas sobre engajamento, comportamento e dificuldades dos estudantes.
- **Sistemas de alerta precoce:** ferramentas automatizadas ou de preenchimento manual que disparam notificações quando um estudante atinge critérios críticos de risco, como número excessivo de faltas, queda brusca no desempenho ou recorrência de conflitos
- **Reuniões de análise:** encontros periódicos da equipe gestora com professores e equipes multiprofissionais para revisar os dados e tomar decisões coletivas.
- **Escuta ativa dos estudantes:** estratégias como rodas de conversa, enquetes e autoavaliações para compreender percepções e desafios invisibilizados nos dados quantitativos.

🔔 Orientações para adaptação ao contexto

Cada escola possui diferentes recursos para análise de dados e deve adequar seus processos. Algumas estratégias podem ser adotadas para facilitar, independentemente da infraestrutura disponível:

❖ **Uso de ferramentas simples e acessíveis:** se não houver um sistema informatizado, uma **planilha compartilhada** pode ser suficiente para consolidar as informações

- ❖ **Capacidade da equipe:** ajustar a complexidade das análises aos recursos humanos disponíveis
- ❖ **Periodicidade:** definir ciclos de análise compatíveis com a rotina escolar
- ❖ **Priorização:** focar inicialmente nos indicadores mais críticos para a realidade local
- ❖ **Definição de critérios explícitos:** para evitar subjetividade na análise, a equipe pode construir indicadores compartilhados sobre os níveis de risco
- ❖ **Diálogo intersetorial:** a articulação com serviços de saúde, assistência social e conselhos tutelares pode trazer informações complementares que ajudem a compreender melhor a realidade dos estudantes
- ❖ **Formação da equipe escolar:** professores e gestores precisam estar preparados para interpretar os dados sem reforçar **visões deficitárias ou culpabilizantes** dos estudantes e suas famílias.

💡 Exemplos práticos e sugestões de uso

💡 Exemplo 1: Quando um estudante "não parece mais o mesmo"

Uma escola desenvolveu uma matriz simples para classificar o nível de risco dos estudantes considerando múltiplos fatores:

| Nível de Risco | Indicadores |
|--------------------|--|
| Baixo Risco | #Até 5% de faltas no mês #Notas acima da média em todas as disciplinas #Boa participação em sala #Sem sinais de problemas emocionais #Família ou adulto de referência responsiva às demandas e necessidade do estudante e da escola |
| Médio Risco | #5-15% de faltas no mês #Notas abaixo da média em até 2 disciplinas #Participação irregular #Alguns sinais de ansiedade/tristeza #Família ou adulto de referência com desafios para se fazer responsiva às demandas e necessidade do estudante e da escola |
| Alto Risco | #Mais de 15% de faltas no mês #Notas abaixo da média em 3+ disciplinas #Baixa participação ou comportamento disruptivo #Sinais evidentes de sofrimento emocional #Família ou adulto de referência totalmente ausente ou situação de vulnerabilidade comprovada |

A partir da análise dos dados, percebeu que um estudante, que sempre teve bom desempenho, começou a apresentar **queda nas notas e aumento no número de faltas**. Inicialmente, os professores atribuíram isso à desmotivação, mas ao cruzar os dados com as fichas de observação, a equipe notou que ele também **passava muito**

tempo isolado e demonstrava **alterações de humor**. Com base nessas evidências, a escola acionou a equipe multiprofissional e descobriu que ele enfrentava um problema familiar grave. A análise integrada dos dados permitiu uma abordagem mais cuidadosa, garantindo que o estudante recebesse suporte adequado.

⌚ Exemplo 2: O que os dados "dizem" além das notas?

Uma escola utilizava apenas **médias bimestrais** para identificar estudantes com dificuldades, o que muitas vezes fazia com que os problemas só fossem percebidos quando já estavam avançados. Para evitar isso, a equipe passou a analisar **registros de participação, entrega de tarefas e engajamento diário**, o que permitiu identificar estudantes que ainda não tinham notas baixas, mas já demonstravam sinais de risco.

⌚ Exemplo 3: Padrões (in)visíveis

Após analisar o **Painel de Riscos**, uma escola notou que a maioria dos estudantes com infrequência severa morava em bairros mais afastados. A partir dessa análise, a equipe gestora buscou apoio da Secretaria de Educação para ampliar o transporte escolar e minimizar o impacto dessa barreira.

☒ Dicas de Implementação

| Estabeleça rotinas | Não analise apenas números | Inclua diferentes perspectivas | Documente e aja |
|--------------------|----------------------------|--------------------------------|-----------------|
|--------------------|----------------------------|--------------------------------|-----------------|

- | | | | |
|--|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Defina períodos fixos para revisar os dados e atualizar as listas de estudantes em situação de risco | <ul style="list-style-type: none">- Integre dados quantitativos e qualitativos nas análises- Evite decisões baseadas em percepções e análises subjetivas | <ul style="list-style-type: none">- Envolva professores, estudantes e adultos de referência na interpretação dos dados | <ul style="list-style-type: none">- Registre processos e aprendizados- Sistematize e compartilhe os êxitos e desafios- Use os dados para orientar decisões |
|--|---|--|--|

Boas Práticas

#Cruzar diferentes fontes de dados para um diagnóstico mais preciso.
#Criar um espaço de diálogo e tomada de decisão com regularidade de encontros
#Atualizar constantemente o Mapa de Vulnerabilidades para garantir ações assertivas.

Evitar

#Analisar apenas notas e frequência sem considerar aspectos socioemocionais
#Estigmatizar os estudantes rotulando-os como "problemáticos" ou "desinteressados"
#Adiar a análise dos dados e só agir quando a situação já está crítica.



Indicadores de êxito

A qualidade da análise e identificação de riscos depende da **regularidade, precisão e aplicabilidade dos dados coletados**. Para garantir que essa etapa seja efetiva é essencial acompanhar indicadores que permitam avaliar a consistência das análises e sua capacidade de orientar ações estratégicas na escola.

- Temporalidade:** cumprimento dos ciclos de análise previstos, visto que a regularidade na revisão dos dados possibilita respostas **ágeis e preventivas** e podem evitar que situações de vulnerabilidade se agravem antes que a escola possa agir.
- Precisão na identificação de estudantes em risco:** percentual de estudantes corretamente situados nos níveis de risco.
- Aproveitamento dos dados na tomada de decisão:** frequência com que os dados analisados resultam em ações concretas.
- Efetividade das análises: impacto nas trajetórias escolares:** redução dos casos de infrequência, baixo desempenho e evasão entre os estudantes identificados como mais vulnerabilizados após ações adotadas com base nas análises
- Engajamento da equipe escolar:** participação ativa de professores e gestores na análise e uso dos dados.

O monitoramento contínuo desses indicadores permite que a análise e identificação de riscos não sejam um procedimento burocrático, mas um **processo vivo, dinâmico** e capaz de transformar a experiência escolar dos estudantes.

► A Análise e identificação de riscos em sete passos fundamentais

| Etapa | | Ações estruturantes |
|-------|---------------------------------------|---|
| 1 | Organização dos dados | #Revisar e consolidar as informações coletadas |
| 2 | Cruzamento de indicadores | #Combinar frequência, desempenho, engajamento e fatores socioemocionais |
| 3 | Identificação de padrões | #Mapear recorrências e possíveis causas dos desafios |
| 4 | Classificação dos riscos | #Categorizar os estudantes em baixo, médio ou alto risco |
| 5 | Revisão em equipe | #Reunião entre professores, coordenação e equipe de apoio para interpretar os dados |
| 6 | Sistematização das informações | #Atualizar o Mapa de Vulnerabilidades da escola |
| 7 | Definição de prioridades | #Selecionar os casos mais urgentes para a próxima etapa: Plano de Ação |

Com os estudantes vulnerabilizados e em situação de risco de comprometimento da trajetória escolar identificados, a próxima etapa é planejar estratégias concretas para fortalecer sua permanência escolar.

5.3.3. Devolutiva e pactuação

☒ A devolutiva e a pactuação são momentos estratégicos do Ciclo de Monitoramento Preventivo. Após a análise dos dados e a identificação dos estudantes em risco é essencial garantir que essas informações sejam compreendidas, validadas e transformadas em compromissos compartilhados entre equipe escolar, estudantes e famílias.

Essa etapa não deve ser um simples repasse de informações, mas um processo de **escuta, diálogo e construção coletiva**. Para que a pactuação seja efetiva, é necessário que todos os envolvidos compreendam os desafios identificados e participem ativamente na definição das ações que contribuirão para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

☒ Objetivos específicos

- Compartilhar os achados do monitoramento com estudantes, famílias e equipe escolar, garantindo que todos tenham compreensão sobre os desafios e se envolvam na construção das possibilidades de ação.
- Construir um compromisso coletivo que fortaleça o vínculo entre escola, estudante e família na superação dos desafios.

- Assegurar que as estratégias propostas sejam viáveis, contextualizadas e orientadas para o apoio aos estudantes.
- Promover escuta qualificada e corresponsabilidade com o propósito de evitar abordagens impositivas ou culpabilizantes.

⌚ Resultados esperados

- Estudantes e famílias engajados no processo e cientes das estratégias de apoio disponíveis.
- Pactuação de metas individuais e coletivas que fortaleçam o protagonismo dos estudantes.
- Planos de ação construídos colaborativamente, com definição explícita de papéis, responsabilidades e prazos.
- Definição de fluxos de comunicação e acompanhamento que assegurem que os compromissos estabelecidos sejam monitorados ao longo do tempo.
- Maior transparência e confiança entre escola, estudantes e famílias, para favorecer o engajamento e a corresponsabilidade.

☒ Dimensões da pactuação e metas

| Dimensão | O que pactuar? | Como estabelecer? | Quando revisar? | Quem acompanha? |
|-----------|---|--|-----------------|---|
| Acadêmica | #Meta mínima de presença #Comunicação prévia de faltas #Estratégias para garantir assiduidade | ❖ Termo de compromisso assinado ❖ Registro em ficha individual ❖ Planilha de monitoramento | Quinzenalmente | Professor Referência e Secretaria Escolar |
| | #Metas de rendimento por componente curricular #Participação em ações de recomposição e apoio à aprendizagem #Realização de atividades complementares | ❖ Plano individual de estudos ❖ Fichas de acompanhamento da aprendizagem ❖ Fichas de (auto)avaliação | Mensalmente | Professores e Coordenação Pedagógica |
| | #Oferta de apoio pedagógico e institucional customizado #Adequações curriculares #Criação e disponibilização de recursos de apoio à aprendizagem | ❖ Plano de Ações Prioritárias ❖ Plano de Acompanhamento Pedagógico Individualizado (PAPI) | Bimestralmente | Equipe gestora |
| | #Engajamento em | ❖ Ficha de | Semanalmente | Equipe |

| | | | | |
|----------------------------|--|--|-------------|--|
| Socioemocional | atividades coletivas #Participação em atendimentos específicos #Metas de desenvolvimento pessoal | acompanhamento ❖ Diário de bordo ❖ Registros de atendimento | | Multiprofissional e Professor Referência |
| Familiar e socioeconômicas | #Frequência em reuniões #Acompanhamento das tarefas #Comunicação regular com escola | ❖ Contrato de Aprendizado e Permanência ❖ Caderneta de comunicação ❖ Registro de encontros | Mensalmente | Coordenação Pedagógica e Direção |

❖ Ferramentas de apoio

- **Relatórios de devolutiva individualizados:** documento que sintetiza a análise dos dados e as estratégias pactuadas para cada estudante.
- **Roteiro para reuniões de pactuação:** pauta estruturada para organizar encontros com estudantes, famílias e equipe escolar, garantindo que a comunicação seja clara e objetiva.
- **Contrato de Aprendizado e Permanência:** documento simples no qual **estudante, família e escola formalizam compromissos mútuos** para superar os desafios identificados.
- **Plano de acompanhamento:** registro das ações definidas para apoiar cada estudante, incluindo prazos e responsáveis.
- **Portfólios e diário reflexivo do estudante:** instrumentos para que os próprios estudantes acompanhem seu progresso e participem ativamente do processo.
- **Ficha de pactuação de metas e acompanhamento:** lista de verificação para garantir que as estratégias pactuadas estejam sendo implementadas e avaliadas ao longo do tempo.

💡 Orientações para adaptação ao contexto

❖ **Definição de horários e formatos acessíveis:** nem todas as famílias podem comparecer presencialmente às reuniões. Horários alternativos e recursos como **videochamadas, telefonemas e mensagens** podem ser utilizados para ampliar o acesso à devolutiva e participação familiar nas ações.

- ❖ **Escuta ativa e linguagem acessível:** a comunicação deve ser objetiva e acolhedora, evitando termos técnicos ou discursos culpabilizantes.
- ❖ **Abordagem dialógica:** a pactuação deve ser construída **com os estudantes e suas famílias, não apenas para eles.**
- ❖ **Flexibilidade na definição das metas:** cada estudante tem um contexto específico, e as estratégias devem considerar suas condições reais.
- ❖ **Registros:** simplificar instrumentos mantendo o essencial

💡 Exemplos práticos e sugestões

💡 Exemplo 1: Assembleia de Pactuação e Avaliação Institucional

Uma escola implementou a **Assembleia de Pactuação e Avaliação Institucional** como um espaço de **escuta ativa, negociação de compromissos e análise das condições institucionais** que impactam a aprendizagem e a permanência escolar. O encontro ocorre bimestralmente e reúne estudantes, professores, equipe gestora e famílias para discutir dados educacionais e propostas de melhoria.

Como **funciona?**

#Reflexão dos estudantes sobre sua trajetória: em pequenos grupos, os estudantes analisam seus próprios desafios e apontam fatores que dificultam seu engajamento, como dificuldades de aprendizagem, questões emocionais ou problemas externos à escola.

#Avaliação crítica da escola: além de discutir seus desafios, os estudantes respondem a perguntas como:

- as aulas são envolventes, engajadoras e favorecem sua aprendizagem?
- os professores utilizam diferentes estratégias para apoiar a aprendizagem?
- a escola disponibiliza recursos e apoio suficientes para o aprendizado?
- o ambiente escolar favorece a permanência dos estudantes?

#Construção coletiva das pactuações – Com base nos dados apresentados e nas avaliações feitas, são definidos **metas e compromissos que envolvem todos os atores:**

- **Dos estudantes:** estratégias para melhorar sua participação e frequência.
- **Da equipe docente:** ajustes nas metodologias, diversificação dos recursos didáticos e atenção às dificuldades específicas de aprendizagem.
- **Da escola:** expansão dos apoios pedagógicos, criação de novos espaços de aprendizagem e fortalecimento das estratégias de acolhimento e escuta.

- **Das famílias:** aproximação com a escola, participação em reuniões e fortalecimento do suporte doméstico à aprendizagem.

#Registro das pactuações e monitoramento: os compromissos assumidos são registrados em um documento acessível à comunidade escolar. No encontro seguinte, cada grupo avalia **se a escola e os demais atores cumpriram o que foi acordado** e sugere ajustes nas estratégias.

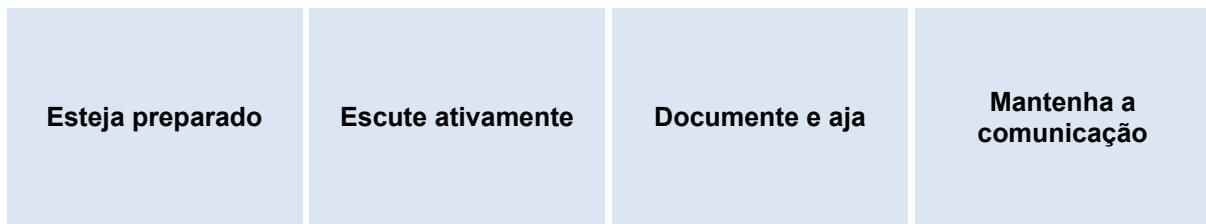
Exemplo 2: Assembleia de Pactuação e Corresponsabilidade

Uma escola adotou a **Assembleia de Pactuação** como um momento estratégico para promover a corresponsabilidade entre todos os agentes educacionais. Durante os encontros, que ocorrem a cada bimestre, são realizadas as seguintes ações:

- **Apresentação de dados de forma visual e acessível**, com gráficos de frequência, engajamento e desempenho da turma.
- **Discussão em grupos** onde estudantes, professores e familiares analisam desafios e propõem soluções.
- **Registro das sugestões dos participantes** para assegurar que todas as vozes sejam ouvidas.
- **Construção de metas coletivas** com definição de ações conjuntas para a melhoria do ambiente escolar.
- **Distribuição de responsabilidades** que garantam que cada ator tenha visibilidade sobre seu papel no processo.

Essa estratégia fortaleceu o vínculo entre a escola e a comunidade escolar e tornou a gestão mais participativa e transparente.

Dicas de Implementação



- Prepare-se antes das reuniões
- Organize os dados previamente para garantir que a comunicação seja fácil e objetiva

- Crie um ambiente acolhedor
- Fortaleça a percepção de que se trata de uma oportunidade de apoio
- Envolva os estudantes no processo

- Documente os acordos
- Estabeleça prazos realistas e formas de acompanhamento
- Preveja momentos de reavaliação

- Mantenha comunicação regular
- Convide as pessoas a participar do ajuste das estratégias quando necessário

Boas Práticas

#Realizar devolutivas individuais antes dos encontros coletivos
#Criar "Caderno de Memórias" registrando os acordos e progressos
#Estabelecer "Duplas de Apoio" entre estudantes
#Organizar "Rodas de Compartilhamento" de estratégias bem-sucedidas
#Instituir "Comitê de Acompanhamento" com sistema de reconhecimento para as metas alcançadas

Evitar

#Expor situações individuais em grandes grupos
#Confiar apenas na memória oral dos combinados
#Deixar estudantes em situação de vulnerabilidade isolados, sob o risco de estigmatização
#Manter as boas experiências restritas a poucas turmas
#Centralizar o acompanhamento em apenas uma dimensão
#Focar apenas nas metas não atingidas



Indicadores de êxito

A devolutiva e a pactuação são momentos estratégicos para garantir que os dados analisados resultem em **compromissos concretos e ações compartilhadas** entre estudantes, famílias, professores e equipe gestora. Para avaliar sua efetividade, é essencial monitorar indicadores que permitam mensurar a participação, o engajamento, o impacto das pactuações e a percepção dos envolvidos sobre o processo.

 **Participação:** percentual de estudantes e adultos de referência que participam dos encontros

Engajamento: número de compromissos estabelecidos e cumpridos e adesão às metas pactuadas.

Efetividade: redução dos indicadores de risco após pactuações e evolução dos estudantes acompanhados (frequência, desempenho, engajamento).

Satisfação: avaliação positiva dos participantes sobre o processo de devolutiva e pactuação.

O acompanhamento sistemático desses indicadores assegura que a devolutiva e a pactuação **não sejam apenas etapas formais do ciclo de monitoramento, mas práticas potentes de fortalecimento do vínculo entre estudantes, famílias e escola**, que ampliam o engajamento e a corresponsabilidade no processo educativo.

► A Devolutiva e Pactuação em sete passos fundamentais

| Etapa | | Ações estruturantes |
|-------|-----------------------------------|--|
| 1 | Preparação da devolutiva | #Organizar dados de forma acessível #Definir estratégias de comunicação #Preparar materiais de apoio |
| 2 | Planejamento e comunicação | #Definir se a devolutiva será presencial, remota ou híbrida, garantindo acessibilidade #Convocar e mobilizar participantes e confirmar presenças #Providenciar estrutura necessária |
| 3 | Apresentação | #Apresentar as informações de forma explícita, acessível e objetiva #Promover a participação ativa das pessoas presentes |
| 4 | Discussão e reflexão | #Dirimir dúvidas e coletar percepções #Levantar sugestões e construir propostas |
| 5 | Pactuação das metas | #Estabelecer um diálogo transparente para definir as metas #Definir compromissos concretos, realistas e viáveis entre escola, estudante e família #Dividir responsabilidades e registrar acordos |
| 6 | Fazer encaminhamentos | #Sistematizar decisões #Definir o acompanhamento |
| 7 | Planejar próxima etapa | #Estabelecer prazos para revisar os compromissos e monitorar os avanços |

Após a devolutiva e a pactuação, a escola já tem entendimento sobre **quais desafios precisam ser enfrentados e quais compromissos foram assumidos por cada ator**. O próximo passo é transformar essas diretrizes em um **Plano de Ação** estruturado que garanta que as estratégias propostas sejam implementadas e acompanhadas de maneira eficaz.

5.3.4. Plano de Ação e Implementação

☒ **O Plano de Ação é a concretização das estratégias** definidas a partir da análise dos dados e da pactuação de compromissos entre estudantes, famílias, professores e equipe gestora. Essa etapa transforma diagnósticos em medidas práticas, promovendo a reparação de fragilidades e o fortalecimento do sentimento de pertencimento na trajetória escolar.

Um Plano de Ação eficaz **vai além da simples definição de tarefas**: estabelece **objetivos explícitos, distribui responsabilidades e define prazos realistas**, assegurando que as estratégias impactem de maneira contínua e ajustável o sucesso e a permanência dos estudantes.

☑ Objetivos específicos

- Traduzir os compromissos assumidos na pactuação em **ações concretas e sistematizadas**.
- Garantir que as estratégias adotadas sejam **exequíveis e adaptáveis**, considerando os recursos da escola e as necessidades dos estudantes.
- Definir **responsáveis, prazos e formas de monitoramento** para assegurar a continuidade das ações.
- Criar um **ciclo contínuo de avaliação e aperfeiçoamento** que torne o plano dinâmico e responsável aos desafios educacionais.

⌚ Resultados esperados

- Estudantes recebendo **o suporte adequado às suas necessidades e avançando** em sua trajetória escolar **sem interrupções**.
- Escola atuante de forma **proativa, que se antecipa para responder** aos desafios educacionais.
- Fortalecimento da **corresponabilidade** entre estudantes, famílias, professores e gestão.
- Maior **organização e transparência** no acompanhamento das ações e no impacto gerado.

Dimensões do plano de ação

| Dimensão | Objetivo da ação | O que precisa conter? | Quem acompanha? |
|----------------------------|---|---|---|
| Acadêmica | #Reparar e restituir o direito à aprendizagem, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a processos de ensino significativos e condições para avançar com sucesso em sua trajetória escolar. | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Estratégias de fortalecimento da aprendizagem e ampliação do repertório acadêmico ❖ Criação de novas oportunidades de aprendizado que respeitem diferentes culturas, identidades, tempos e formas de apropriação do conhecimento ❖ Tutorias entre pares e acompanhamento pedagógico diversificado | Professores e Equipe gestora |
| Socioemocional | #Fortalecer o vínculo com a escola, com os pares e com a comunidade para desenvolver habilidades socioemocionais e consolidar um ambiente escolar acolhedor, seguro e estimulante | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Rodas de conversa sobre pertencimento, motivação e projetos de vida ❖ Estratégias de acolhimento, escuta ativa e fortalecimento de vínculos ❖ Acompanhamento psicossocial e mediação de conflitos | Equipe Multiprofissional e Professor Referência |
| Familiar e socioeconômicas | #Fortalecer o acompanhamento familiar da vida escolar e minimizar impactos da vulnerabilidades socioeconômicas na permanência escolar | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Reuniões periódicas e diálogos ativos com responsáveis para reforçar a importância dos estudos para a vida presente e futura ❖ Articulação com redes de proteção social e apoio psicossocial ❖ Estratégias de engajamento da família na rotina escolar | Equipe gestora e Multiprofissional |

Ferramentas de apoio

- **Plano Individual de Acompanhamento Escolar (PIAE):** documento detalhado que reúne as ações personalizadas para cada estudante em risco, incluindo metas, prazos e responsáveis.
- **Matriz de Planejamento Integrado:** ferramenta que organiza as dimensões e ações coletivas para melhoria do ambiente escolar - ajustes pedagógicos, formação docente e oferta de recursos - com detalhamento de ações, prazos e responsáveis.
- **Planilhas de monitoramento:** registro contínuo do andamento das ações que permitam que a equipe avalie o impacto real das medidas adotadas.
- **Relatórios de evolução:** documento que compila os avanços dos estudantes acompanhados e que identifica o que funcionou e o que precisa ser ajustado.

- **Sistemas de alerta e notificação:** ferramentas que identificam tendências de risco em tempo real, acionando rapidamente a equipe escolar para ajustes na estratégia.

⚠ Orientações para adaptação ao contexto

Cada escola tem **recursos, desafios e potencialidades próprios**, e a implementação do Plano de Ação precisa levar isso em conta. Para que as estratégias sejam eficazes e sustentáveis, é essencial que sejam **contextualizadas e construídas de forma participativa**, respeitando as especificidades do território e as necessidades da comunidade escolar.

- ❖ **Priorizar ações essenciais conforme os recursos disponíveis:** nem todas as escolas têm acesso a equipes multiprofissionais ou infraestrutura robusta. Nesses casos, é estratégico **focar em ações que possam ser sustentadas no cotidiano escolar**, fortalecendo o papel da equipe pedagógica e estabelecendo parcerias externas quando possível.
- ❖ **Adaptar estratégias à realidade local:** planos de ação não podem ser cópias de modelos prontos. É essencial **ajustar as metodologias e ferramentas** conforme a cultura escolar, o perfil dos estudantes e as dinâmicas familiares.
- ❖ **Considerar especificidades do território:** o contexto em que a escola está inserida impacta diretamente a permanência escolar. Aspectos como **transporte, segurança, condições socioeconômicas e acesso a serviços públicos** devem ser levados em conta para que as ações propostas sejam realistas e exequíveis.
- ❖ **Aproveitar potencialidades da comunidade:** muitas vezes, soluções inovadoras podem surgir a partir de recursos já disponíveis no território. Parcerias com organizações locais, participação de lideranças comunitárias e engajamento de ex-alunos podem fortalecer as estratégias de apoio e pertencimento escolar.
- ❖ **Manter diálogo constante com estudantes e famílias:** a efetividade do Plano de Ação depende de escuta ativa e corresponsabilidade. Criar espaços para que estudantes, famílias e a comunidade possam contribuir com sugestões fortalece o vínculo com a escola e aumenta a adesão às estratégias propostas.

💡 Exemplos práticos e sugestões

💡 Exemplo 1: Sistema de Tutoria Integrada

Uma escola estadual de ensino médio em São Paulo implementou um **sistema de tutoria** onde cada **professor tutor acompanha 15 estudantes**; são realizados

encontros quinzenais individuais de 30 minutos, com registros documentados em uma pasta individual para cada estudante; acontecem **reuniões mensais com famílias** em horários flexíveis e a comunicação é facilitada por meio de grupos em aplicativos de mensagem instantânea. Também foi criada uma **sala de apoio pedagógico**, equipada com computador e materiais de apoio.

Com a iniciativa foi registrada uma redução de 60% nas faltas sem justificativa, melhoria do desempenho acadêmico em 75% dos casos, maior participação das famílias nas atividades e identificação precoce e incidência rápida em situações de risco.

♀ Exemplo 2: Programa "Permanecer para Crescer"

Para reduzir a infrequência, a escola criou um programa integrado que envolvia **acolhimento matinal** com café da manhã, oficinas e atividades de **ampliação de repertório cultural** por meio de parcerias com organizações locais, **atividades personalizadas e mentoria entre pares**, onde alunos com melhor desempenho em determinadas disciplinas - sob a supervisão de professores de referência - apoiam colegas que precisam de recomposição das aprendizagens.

O acompanhamento das atividades era realizado semanalmente e seus impactos se mostraram expressivos, como diminuição de 70% do abandono escolar, maior engajamento dos estudantes nas atividades pedagógicas e melhoria do clima escolar mapeado em rodas e conversas e questionários aplicados com estudantes.

♀ Exemplo 3: Projeto "Rede de Apoio Comunitária"

Em uma escola rural do interior do Maranhão, a equipe gestora identificou que muitos estudantes enfrentavam desafios além da dimensão acadêmica, os quais incluíam **questões socioeconômicas, emocionais e de acesso a serviços essenciais**. Para responder a essa realidade, a escola estruturou o projeto "**Rede de Apoio Comunitária**", com o objetivo de estabelecer parcerias estratégicas para **ampliar o suporte aos estudantes e fortalecer os vínculos com a comunidade**.

A primeira etapa do projeto consistiu no **mapeamento dos equipamentos sociais do território**, com a identificação de instituições e serviços que poderiam contribuir para o atendimento às necessidades dos estudantes e suas famílias. A partir desse levantamento, a escola **estabeleceu rotinas de encaminhamento estruturadas** para assegurar que as demandas fossem direcionadas às instâncias mais adequadas. A escola também instituiu **reuniões mensais com os parceiros da rede** e definiu uma **agenda compartilhada de ações** para coordenar as iniciativas e evitar sobreposições.

Esta articulação permitiu a implementação de diversas iniciativas, como o **atendimento psicológico em parceria com uma universidade local**, a **oferta de oficinas profissionalizantes em parceria com o Sistema S**, o **apoio social por**

meio do CRAS e atividades esportivas organizadas com uma associação comunitária. Tais ações proporcionaram um suporte mais amplo aos estudantes, que ultrapassou o ambiente escolar e contribuiu para seu **desenvolvimento integral**.

Dicas de Implementação

| Comece pelo simples | Documente o processo | Invista na comunicação | Revise e celebre |
|---------------------|----------------------|------------------------|------------------|
|---------------------|----------------------|------------------------|------------------|

- Comece com ações mais simples e gradualmente amplie

- Documente o processo por meio de múltiplos recursos como fotografias e vídeos de atividades e eventos, produções de estudantes, relatos etc.

- Mantenha a comunicação constante entre e com as pessoas envolvidas

- Revise e ajuste periodicamente o plano de ação
- Celebre a formulação e implementação do plano

Boas Práticas

- #Definir responsáveis e monitoramento periódico das ações.
- #Estabelecer prazos realistas
- #Prever recursos materiais e humanos necessários antecipadamente
- #Documentar processos e resultados
- #Articular ações complementares
- #Monitorar implementação constantemente



Evitar

- # Diluir responsabilidades sem definição específica
- # Criar cronogramas inexequíveis
- # Iniciar ações sem garantia de recursos
- # Confiar apenas em registros informais
- # Desenvolver ações isoladas e pontuais
- # Ignorar a necessidade de revisão contínua das estratégias.
- # Avaliar apenas ao final do processo

Indicadores de êxito

A efetividade do Plano de Ação depende do acompanhamento sistemático de seus impactos na escola e na trajetória dos estudantes. Para garantir que as estratégias adotadas estejam cumprindo seu propósito, é essencial estabelecer indicadores que permitam avaliar tanto a execução das ações planejadas quanto seus efeitos sobre os estudantes, suas famílias e a dinâmica escolar.

- Taxa de implementação das ações planejadas:** percentual das ações previstas no plano que foram executadas dentro do prazo estabelecido.
- Número de estudantes atendidos:** quantidade de estudantes que receberam suporte direto por meio das ações implementadas.
- Redução dos indicadores de risco:** comparação dos dados de frequência, desempenho acadêmico, engajamento e bem-estar antes e depois da implementação do plano.
- Satisfação dos envolvidos:** percepção de estudantes, famílias, professores e equipe gestora, medida por meio de questionários, entrevistas ou rodas de conversa.
- Efetividade das ações implementadas:** impacto das estratégias na progressão acadêmica e no fortalecimento dos vínculos escolares.

O acompanhamento sistemático desses indicadores possibilita que o Plano de Ação seja um instrumento **vivo e dinâmico**, ajustado continuamente para garantir que todas as estratégias desenvolvidas contribuam para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

O Plano de Ação e Implementação em cinco passos fundamentais

| Etapa | | Ações estruturantes |
|-------|--|---|
| 1 | Identificação das necessidades | #Revisar os dados coletados e definir as prioridades. |
| 2 | Definição das estratégias | #Criar ações específicas para cada desafio identificado |
| 3 | Distribuição de responsabilidades | #Definir quem será responsável por cada ação. |
| 4 | Registro e formalização | #Documentar as ações em um Plano de Acompanhamento |
| 5 | Implementação das medidas | #Executar as estratégias acordadas. |

Ao implementar este Plano de Ação, a escola estabelece um caminho claro para reparar fragilidades e fortalecer o sentimento de pertencimento, envolvendo toda a comunidade escolar. Esse processo dinâmico, continuamente ajustado a partir dos indicadores de êxito, prepara a instituição para avançar para a próxima etapa: o

Monitoramento e Avaliação, consolidando uma atuação democrática e responsável em prol da aprendizagem e do bem-estar dos estudantes.

5.3.5. Monitoramento e Avaliação

☒ **O processo de monitoramento e avaliação transcende a verificação técnica de resultados para se estabelecer como prática reflexiva e transformadora.** O monitoramento deve acompanhar a execução das estratégias definidas de forma coletiva, com a identificação de potencialidades, desafios e necessidades de ajustes ao longo do percurso. A avaliação, como dimensão complementar, possibilita a análise crítica dos impactos das ações implementadas, de modo que as decisões pedagógicas sejam fundamentadas em evidências e direcionadas à transformação da realidade escolar.

Para que essa etapa cumpra seu papel estratégico, é fundamental que o monitoramento e a avaliação se caracterizem como processos **sistemáticos, participativos e responsivos às especificidades do contexto**. Essa abordagem permite ajustes dinâmicos nas estratégias e fortalece a corresponsabilidade entre estudantes, famílias, professores e equipe gestora no processo educativo. O compromisso coletivo com a qualidade da educação se materializa por meio de práticas avaliativas que consideram diferentes vozes e perspectivas na construção de uma escola mais equitativa e democrática.

☒ Objetivos específicos

- Acompanhar a execução das ações e identificar se estão promovendo a reparação das fragilidades e o fortalecimento do vínculo com a escola.
- Produzir informações qualificadas sobre os avanços e desafios enfrentados pelos estudantes e pela escola.
- Detectar desvios e oportunidades de melhoria para adaptar as ações às necessidades emergentes dos estudantes e da comunidade escolar.
- Registrar avanços, desafios e experiências que possam servir de referência para futuras ações e para a construção do conhecimento institucional.
- Estimular a participação de todos os atores (estudantes, famílias, professores e equipe gestora) na avaliação do impacto das ações, garantindo transparência e engajamento.

⌚ Resultados esperados

- Ações implementadas que se tornam mais eficazes com base em feedbacks e avaliações periódicas
- A escola utiliza dados do monitoramento para aprimorar suas estratégias e práticas pedagógicas.

- Estudantes acompanhados de forma contínua, com ações ajustadas às suas necessidades ao longo do tempo.
- Maior engajamento da comunidade escolar na análise e construção de soluções para a permanência e o sucesso escolar.
- Consolidação de uma prática sistemática de monitoramento que valorize a aprendizagem coletiva e a troca de experiências entre todos os envolvidos.

Dimensões do Monitoramento e Avaliação

O processo de monitoramento e avaliação deve contemplar diferentes dimensões, garantindo que os resultados analisados sejam **abrangentes e contextualizados**.

| Dimensão | O que monitorar? | O que avaliar? | Quem acompanha? |
|----------------------------|--|--|---|
| Acadêmica | #Progresso na aprendizagem, desempenho e aproveitamento das tutorias e ações de recomposição de aprendizagens. |  Análise dos registros de desempenho e participação  Observação pedagógica e autoavaliações | Professores e Coordenação Pedagógica |
| | #Padrões de assiduidade e fatores que impactam a presença escolar. |  Planilhas de acompanhamento da frequência  Diálogos com estudantes e famílias | Professor Referência e Secretaria Escolar |
| | #Qualidade da implementação das ações e eficácia das estratégias. |  Revisão periódica do Plano de Ação  Avaliação da equipe sobre avanços e desafios | Equipe Gestora |
| Socioemocional | #Engajamento, bem-estar e vínculos com a escola. |  Rodas de conversa e escutas individuais  Fichas de acompanhamento socioemocional | Equipe Multiprofissional e Professor Referência |
| Familiar e socioeconômicas | #Participação das famílias e impacto das vulnerabilidades sociais. |  Registros de reuniões com responsáveis  Articulação com redes de apoio | Coordenação Pedagógica e Direção |

Ferramentas de apoio

- **Diários reflexivos dos participantes:** registros narrativos elaborados por estudantes, professores e equipe gestora sobre percepções, desafios e avanços ao longo do processo.
- **Rubricas de observação de aula:** instrumentos estruturados para analisar o ambiente de ensino e aprendizagem, o engajamento dos estudantes e a

diversidade de conteúdos e estratégias pedagógicas empregadas, permitindo ajustes na prática docente com base em evidências.

- **Questionários de autoavaliação:** ferramentas aplicadas a estudantes e professores para refletirem sobre seu próprio percurso, dificuldades e conquistas.
- **Roteiros para grupos focais:** guias para conduzir discussões coletivas com estudantes, famílias e profissionais da escola para assegurar uma escuta ativa sobre os impactos do plano de ação e ajustes estratégicos a partir das percepções dos envolvidos.
- **Formulários de feedback das formações:** instrumentos aplicados após encontros formativos para avaliar a aplicabilidade e a relevância das formações oferecidas à equipe escolar.
- **Planilhas de acompanhamento de indicadores:** registros sistemáticos de frequência, desempenho, participação e outros fatores monitorados para identificar padrões e tendências ao longo do tempo.
- **Portfólios digitais de evidências:** coleta organizada de produções dos estudantes, registros de práticas pedagógicas e relatos institucionais para visualizar os avanços e impactos das estratégias implementadas.

💡 Orientações para adaptação ao contexto

❖ **Considerar especificidades culturais e territoriais na definição de métricas:** avaliar o impacto das ações com métricas que reflitam as particularidades do território e da comunidade escolar, evitando parâmetros descontextualizados.

❖ **Alinhar instrumentos ao perfil e repertório dos participantes:** escolher métodos de coleta que respeitem as diferentes formas de expressão, incorporando narrativas orais, produções audiovisuais e abordagens interativas, além dos formatos escritos.

❖ **Adequar periodicidade das coletas à dinâmica escolar:** planejar o monitoramento de forma realista, garantindo coletas constantes sem sobrecarregar a equipe escolar e possibilitando a análise efetiva dos dados.

❖ **Prever momentos de devolutiva e discussão coletiva dos dados:** compartilhar as informações coletadas com estudantes, professores e famílias, promovendo transparência, corresponsabilidade e a construção coletiva de estratégias de aprimoramento.

❖ **Garantir confidencialidade e uso ético das informações:** armazenar e compartilhar os dados sensíveis de forma ética, respeitando a privacidade dos

envolvidos e utilizando as informações exclusivamente para fins educativos e institucionais.

💡 Exemplos práticos e sugestões

💡 Linha do tempo visual do percurso formativo

Para tornar o monitoramento mais acessível e integrado à rotina da escola, uma equipe pedagógica criou uma linha do tempo visual onde são registrados os principais momentos do percurso formativo dos estudantes e das ações implementadas. Esse material, organizado em murais interativos ou plataformas digitais, permite que a comunidade escolar acompanhe os avanços, os desafios enfrentados e os aprendizados construídos ao longo do processo.

💡 Encontros periódicos de compartilhamento de práticas

Uma escola passou a organizar encontros bimestrais em que professores, estudantes e equipe gestora compartilham práticas bem-sucedidas, desafios enfrentados e estratégias que podem ser aprimoradas. Esses momentos de troca promovem aprendizagem colaborativa, fortalecem o vínculo entre os participantes e incentivam a construção conjunta de soluções para os desafios educacionais.

💡 Narrativas pedagógicas para documentação de casos exemplares

Para evitar que boas práticas fiquem restritas a experiências pontuais, uma escola estruturou um processo de documentação de casos exemplares por meio de narrativas pedagógicas escritas e audiovisuais. Essas histórias detalham o percurso dos estudantes e das estratégias que contribuíram para sua permanência e sucesso escolar, servindo como referências para a equipe escolar e para outras instituições interessadas em replicar ou adaptar as ações.

💡 Comunidade virtual para troca contínua de experiências

Uma rede de escolas criou um ambiente virtual colaborativo, onde professores e gestores podem compartilhar reflexões, desafios e sugestões de práticas que fortaleceram o monitoramento e a avaliação das ações educacionais. Esse espaço se tornou um recurso vivo de aprendizagem, promovendo a troca contínua de experiências e a construção de uma rede de apoio entre educadores.

💡 Encontros de sistematização participativa

Em uma escola da rede pública, a equipe gestora passou a realizar encontros semestrais com professores, estudantes e famílias para analisar dados coletados, identificar avanços e definir ajustes nas estratégias. Nesses encontros, os

participantes organizam os aprendizados em mapas visuais e sínteses coletivas, garantindo que o processo de avaliação seja dinâmico, acessível e conduzido de forma compartilhada.

Dicas de Implementação

| Conheça a realidade | Invista no simples | Engaje a comunidade | Documente |
|---------------------|--------------------|---------------------|-----------|
|---------------------|--------------------|---------------------|-----------|

- | | | | |
|---|--|---|---|
| - Inicie com diagnóstico detalhado da realidade local | - Estabeleça processos simples e sustentáveis de coleta - Priorize instrumentos que gerem dados açãoáveis | - Envolva a equipe escolar na definição dos indicadores | - Mantenha registro sistemático das adaptações realizadas |
|---|--|---|---|

Boas Práticas

- #Triangular fontes de dados
- #Tornar o monitoramento um processo contínuo, e não um evento isolado.
- #Incluir a perspectiva dos estudantes na avaliação das estratégias adotadas.
- #Garantir que as informações coletadas sejam utilizadas para ajustes reais no plano

Evitar

- #Excesso de instrumentos simultâneos
- #Uso punitivo dos dados
- #Monitorar apenas para gerar relatórios, sem impacto na tomada de decisão.
- #Basear-se apenas em dados numéricos, ignorando percepções qualitativas.
- #Engessar as estratégias, sem flexibilidade para ajustes conforme a realidade da escola.

Indicadores de êxito

O monitoramento e a avaliação só cumprem seu papel quando são sistemáticos, orientados por evidências e capazes de gerar aprimoramento contínuo das ações escolares. Para avaliar sua efetividade é fundamental acompanhar indicadores que permitam mensurar a regularidade dos acompanhamentos, a qualidade dos dados

coletados, o impacto das estratégias implementadas e a participação da comunidade escolar no processo.

- Regularidade no monitoramento:** cumprimento dos ciclos de acompanhamento e avaliação.
- Taxa de atualização dos registros:** percentual de dados coletados e atualizados conforme o cronograma
- Ajustes baseados em evidências:** percentual de ações revisadas com base nos dados monitorados.
- Frequência das reuniões de avaliação:** número de encontros realizados para discussão dos dados
- Impacto nas trajetórias:** melhoria nos indicadores de frequência, engajamento e progressão acadêmica.
- Participação ativa e satisfação dos envolvidos:** número de estudantes, professores e famílias engajados nos processos de monitoramento e avaliação e resultados de pesquisas de satisfação.

► A Monitoramento e Avaliação em seis passos fundamentais

| Etapa | | Ações estruturantes |
|-------|--|---|
| 1 | Organização do monitoramento | #Definir critérios e ferramentas de acompanhamento |
| 2 | Coleta sistemática de dados | #Registrar informações quantitativas e qualitativas |
| 3 | Análise coletiva | #Discutir os dados com professores, estudantes e equipe gestora |
| 4 | Identificação de avanços e desafios | #Mapear boas práticas e pontos de atenção |
| 5 | Ajuste das estratégias | #Modificar ações conforme os achados do monitoramento |
| 6 | Avaliação final e planejamento | #Sistematizar aprendizados e aprimorar o ciclo seguinte |

O monitoramento e a avaliação garantem que as ações planejadas sejam acompanhadas de forma sistemática e ajustadas conforme necessário. No entanto, para que as experiências bem-sucedidas não fiquem restritas a iniciativas isoladas, é fundamental que a escola documente, sistematize e compartilhe suas boas práticas.

Na próxima seção, serão apresentados os princípios e caminhos para identificar, registrar e disseminar boas práticas, garantindo que o conhecimento acumulado se transforme em uma ferramenta potente para a transformação educacional.

5.3.6. Boas Práticas e Disseminação

 **As boas práticas de incidência preventiva sobre os riscos de interrupção da trajetória escolar são construídas na rotina da escola, nas formas como a equipe acompanha os estudantes, nas estratégias de antecipação aos desafios e na mobilização coletiva para garantir que ninguém fique para trás.** A sistematização e disseminação dessas práticas amplia seu impacto dentro da escola e possibilita que outras instituições e redes de ensino conheçam, adaptem e fortaleçam suas próprias estratégias.

O compartilhamento de boas práticas também fortalece a rede de proteção aos estudantes, estabelece vínculos de colaboração entre escolas, famílias e parceiros institucionais e contribui para a consolidação de um compromisso coletivo e sustentável que evidencia as possibilidades de estruturação de processos de monitoramento e apoio que garantam trajetórias escolares contínuas e bem-sucedidas.

Objetivos específicos

- Sistematizar experiências bem-sucedidas de prevenção ao abandono escolar, com registro detalhado das estratégias que fortaleceram a permanência dos estudantes.
- Estabelecer metodologias estruturadas para o compartilhamento de práticas preventivas, com protocolos explícitos para documentação e socialização das experiências.
- Compartilhar experiências com outras escolas e redes de ensino para ampliar o alcance das estratégias de proteção à permanência escolar.
- Criar um repertório institucional de ações preventivas que garantam a consolidação de boas práticas como parte da cultura da escola.

Resultados esperados

- Identificação e registro das práticas escolares que têm impacto direto na redução da infrequência, do desengajamento e da evasão.
- Sistematização das experiências que fortaleceram o vínculo dos estudantes com a escola e sua progressão acadêmica.
- Ampliação da colaboração entre professores, estudantes e equipe gestora na construção coletiva de soluções educativas.
- Maior integração com redes externas de apoio, permitindo que boas práticas institucionais sejam fortalecidas por meio de diálogos, interações e parcerias estratégicas.

Dimensões das Boas Práticas e Disseminação

| Dimensão | O que documentar? | Como compartilhar? |
|----------------------------|---|---|
| Acadêmica | <p>#Estratégias que garantiram a aprendizagem e a progressão acadêmica dos estudantes, especialmente daqueles em risco de reprovação.</p> <p>#Ações que reduziram a infrequência, fortaleceram o vínculo escolar e evitaram a evasão.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Produção de materiais didáticos acessíveis ❖ Relatos de experiências pedagógicas inovadoras ❖ Compartilhamento de metodologias de apoio individualizado ❖ Estudos de caso de estudantes que superaram riscos de abandono ❖ Protocolos institucionais para acompanhamento de frequência ❖ Rodas de troca entre escolas para discutir estratégias efetivas |
| Socioemocional | #Práticas de acolhimento, mediação de conflitos e fortalecimento do bem-estar estudantil. | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Registros audiovisuais de atividades de escuta e acolhimento ❖ Construção de guias sobre suporte emocional para estudantes ❖ Trocas interinstitucionais sobre programas de fortalecimento socioemocional |
| Familiar e socioeconômicas | #Iniciativas que envolveram as famílias e a comunidade no apoio à permanência escolar. | <ul style="list-style-type: none"> ❖ Modelos de comunicação eficaz com as famílias ❖ Registros de ações articuladas com CRAS, Conselho Tutelar e outras redes de proteção ❖ Documentação de experiências que minimizaram impactos da vulnerabilidade social na escola |

❖ Ferramentas de apoio

- **Diretrizes de proteção de dados e confidencialidade:** documento orientador para padronizar a forma como as boas práticas são registradas e disseminadas.
- **Autorização formal para uso de imagem e relatos:** formulários de consentimento para uso de registros audiovisuais e depoimentos de estudantes e famílias.
- **Mecanismo de controle de acesso:** ferramentas digitais (plataformas de repositório seguro, permissões em planilhas ou documentos compartilhados) para restringir o acesso a conteúdo sensível apenas para pessoas autorizadas
- **Narrativas pedagógicas:** registros reflexivos sobre experiências bem-sucedidas de incidência preventiva na permanência e sucesso escolar, que descrevam contexto, desafios e impactos.
- **Mapas visuais de aprendizados:** representação gráfica das ações implementadas, seus desdobramentos e ajustes necessários.
- **Portfólios coletivos:** compilação de materiais, registros e relatos que evidenciam as práticas institucionais voltadas à proteção da trajetória escolar.

- **Banco de experiências:** plataforma digital ou repositório físico onde são armazenadas práticas bem-sucedidas da escola e de outras instituições parceiras.
- **Seminários e rodas de conversa:** encontros periódicos onde a equipe escolar discute e aprimora coletivamente estratégias de proteção à permanência e ao aprendizado.

💡 Orientações para adaptação ao contexto

- ❖ **Garantir a confidencialidade e o uso ético das informações:** antes de compartilhar experiências que envolvem casos críticos é essencial adotar estratégias de anonimização, restringir o acesso a informações sigilosas e obter consentimento explícito dos envolvidos.
- ❖ **Valorizar diferentes formas de registro:** as boas práticas podem ser sistematizadas em textos, vídeos, mapas visuais, relatos orais ou recursos interativos que ampliem a acessibilidade das informações.
- ❖ **Evitar uma abordagem superficial:** a sistematização deve incluir os desafios enfrentados, os ajustes feitos e os aprendizados adquiridos para que as práticas possam ser replicadas de forma realista.
- ❖ **Incluir estudantes e famílias no compartilhamento das boas práticas:** a proteção da trajetória escolar é um esforço coletivo e os relatos dos envolvidos tornam a disseminação mais autêntica e potente.
- ❖ **Criar espaços de devolutiva e trocas interinstitucionais:** a disseminação não deve ser apenas uma exposição de experiências, mas um espaço de diálogo e construção coletiva de melhorias.

💡 Exemplos práticos e sugestões

💡 Exemplo 1: Re却tório digital de estratégias preventivas

Uma rede de escolas criou um **banco digital de boas práticas**, onde cada unidade pode registrar estratégias que demonstraram **impacto positivo na permanência e no sucesso dos estudantes**. O re却tório inclui **relatos escritos e audiovisuais, documentos orientadores, planilhas de acompanhamento e guias práticos**, permitindo que outras escolas acessem, se inspirem e adaptem as iniciativas para seus contextos.

♀ Exemplo 2: Círculos de socialização de aprendizados

Uma escola passou a organizar **encontros periódicos** para que educadores e estudantes compartilhem estratégias que ajudaram a **identificar e mitigar fatores de risco, fortalecer o vínculo com a escola e ampliar a participação da comunidade no acompanhamento escolar**. Esses momentos permitiram que **as boas práticas fossem testadas, aprimoradas e ampliadas coletivamente**, tornando-se parte da cultura institucional.

♀ Exemplo 3: Documentação de casos inspiradores

Para fortalecer a mobilização pela permanência escolar, uma escola implementou um **processo de documentação de casos exemplares**. Estudantes que enfrentaram desafios de infrequência, dificuldades acadêmicas ou desmotivação foram convidados a compartilhar seus percursos e as estratégias que contribuíram para sua permanência. **Esses relatos foram compilados em vídeos, podcasts e narrativas escritas**, servindo como referência para que outros estudantes e professores possam aprender com essas experiências.

♀ Exemplo 4: Comunidade de Aprendizagem Virtual

Para garantir que a troca de experiências não ficasse restrita a reuniões presenciais, uma escola criou uma **plataforma de compartilhamento contínuo**, onde educadores podem **postar relatos, trocar reflexões sobre estratégias e acessar materiais formativos**. O ambiente virtual fortaleceu **a cultura de colaboração e a construção coletiva de soluções para desafios comuns**.

♀ Exemplo 5: Sistematização segura e ética das boas práticas

Uma escola da rede pública identificou que, ao sistematizar e disseminar suas boas práticas na prevenção da evasão escolar, algumas experiências envolviam **estudantes e famílias em situação de vulnerabilidade**, cujas histórias não deveriam ser expostas sem critério. Para garantir a **proteção de dados sensíveis** e ainda assim permitir que as estratégias bem-sucedidas fossem compartilhadas, a equipe gestora implementou **um protocolo ético para registro e divulgação das experiências** que envolia:

- a criação de **diretrizes internas de proteção de dados**, estabelecendo que nenhum estudante ou familiar seria identificado diretamente nos relatos e que casos específicos seriam descritos de forma generalizada, focando nas estratégias adotadas pela escola e não na trajetória individual;
- utilização de **nomes fictícios**, descrição **cenários de forma agregada** (como “grupo de estudantes” em vez de indivíduos específicos) e priorização **depoimentos institucionais** para garantir que o foco estivesse nas ações e não na exposição de pessoas;

- a criação de um **repositório digital com níveis de permissão** para garantir que registros mais detalhados fossem acessíveis apenas para a equipe gestora e profissionais autorizados.

Dicas de Implementação

| Projeta as pessoas | Defina critérios | Crie rotinas | Facilite processos |
|--------------------|------------------|--------------|--------------------|
|--------------------|------------------|--------------|--------------------|

- Aplique métodos de anonimização, obtenha consentimento explícito e garanta que apenas elementos institucionais sejam destacados

- Estabeleça critérios explícitos do que pode ser considerada uma boa prática

- Crie rotinas e prazos para a curadoria de experiências

- Mantenha regularidade nas comunicações e facilite processo de adaptação

Boas Práticas

#Adotar diretrizes de proteção de dados na sistematização das boas práticas
#Diversificar os formatos de documentação
#Incluir professores, estudantes e famílias na construção dos registros
#Assegurar a institucionalização das boas práticas

Evitar

#Registrar ou divulgar casos críticos que possam expor ou constranger estudantes e famílias
#Registrar apenas sucessos e ignorar os desafios enfrentados
#Transformar a disseminação em um processo burocrático
#Desconsiderar o contexto e as especificidades locais
#Depender exclusivamente da memória institucional



Indicadores de êxito

O impacto da sistematização e disseminação das boas práticas deve ser mensurado pelo número de experiências documentadas e também pela capacidade dessas estratégias de fortalecer a permanência dos estudantes, orientar ações preventivas e inspirar adaptações em outros contextos. Para isso, o monitoramento desta etapa deve considerar os seguintes indicadores:

Número de boas práticas documentadas e disseminadas, com foco na proteção da trajetória escolar: quantidade de experiências sistematizadas que demonstram impacto concreto na redução da infrequência, no fortalecimento dos vínculos escolares e na melhoria do engajamento acadêmico e socioemocional dos estudantes.

Adesão da equipe escolar e dos estudantes na produção dos registros: grau de participação dos diferentes atores da escola na sistematização das boas práticas.

Impacto das práticas documentadas nos indicadores de permanência e sucesso escolar: relação entre as boas práticas registradas e a evolução de indicadores como frequência, engajamento, progressão acadêmica e redução de encaminhamentos para medidas emergenciais.

Participação da escola em redes de troca e aprendizado sobre estratégias preventivas: número de encontros e intercâmbios realizados para compartilhamento de práticas que evidenciem a integração da escola a um movimento maior de incidência preventiva.

► As Boas Práticas e Disseminação em cinco passos fundamentais

| Etapa | | Ações estruturantes |
|-------|---|---|
| 1 | Identificação das boas práticas | Mapear estratégias que fortaleceram a permanência escolar, assegurando que práticas que envolvem informações sensíveis sejam tratadas com critérios de proteção e confidencialidade. |
| 2 | Documentação estruturada | Garantir um registro detalhado das experiências, assegurando que dados pessoais sejam protegidos, nomes reais substituídos por identificações genéricas e consentimentos obtidos sempre que necessário. |
| 3 | Implementação de estratégias de disseminação | Compartilhar as práticas de forma acessível, definindo protocolos claros sobre quais informações podem ser divulgadas publicamente e quais exigem restrição de acesso. |
| 4 | Reflexão e aprimoramento | Criar momentos de análise coletiva para avaliar não apenas a efetividade das estratégias, mas também a segurança das informações compartilhadas, garantindo que os envolvidos se sintam protegidos. |
| 5 | Acompanhamento das adaptações e desdobramentos | Estabelecer um repositório organizado de boas práticas, garantindo controle de acesso a conteúdos sensíveis e transparência sobre o uso das informações. |

Conclusão

O Protocolo de Monitoramento Preventivo apresentado neste material representa mais do que um conjunto de procedimentos e instrumentos: é uma expressão do compromisso ético e político com a garantia do direito à educação em sua plenitude. Ao propor uma abordagem sistemática e preventiva para o enfrentamento da evasão e do abandono escolar, a iniciativa Rumo Certo reconhece a complexidade das trajetórias escolares e a necessidade de ações articuladas para sua proteção.

A implementação bem-sucedida deste protocolo depende fundamentalmente da capacidade das equipes escolares em transformá-lo em práticas vivas, adequadas a cada contexto. Os instrumentos e orientações aqui apresentados não são prescrições rígidas, mas sim referências que devem ser apropriadas e adaptadas considerando as especificidades de cada território e as condições concretas de cada escola.

É importante ressaltar que o monitoramento preventivo não é uma sobrecarga adicional ao já complexo cotidiano escolar, mas uma reorganização estratégica do trabalho que visa potencializar ações já realizadas. Quando bem implementado, ele permite antecipar riscos, otimizar recursos e, principalmente, garantir que cada estudante receba o suporte necessário no momento adequado.

O sucesso desta iniciativa depende do envolvimento de todos os atores da comunidade escolar e do fortalecimento das articulações intersetoriais. É no diálogo entre diferentes saberes e na integração entre diversos serviços que se constrói uma rede de proteção efetiva para nossas juventudes.

Por fim, lembramos que cada dado coletado, cada análise realizada e cada intervenção planejada representa uma oportunidade de transformação. Não estamos apenas prevenindo a evasão e o abandono: estamos ativamente construindo condições para que cada estudante possa desenvolver plenamente seu potencial e realizar seus projetos de vida.

A mudança almejada é complexa e demanda tempo, mas cada passo dado na direção de um monitoramento mais sistemático e preventivo nos aproxima do objetivo de garantir não apenas o acesso, mas a permanência e o sucesso escolar de todos os estudantes. Este é um desafio que só pode ser enfrentado coletivamente, com persistência, sensibilidade e compromisso com a educação pública de qualidade.



GOV.BR/MEC

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

